

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS “MEXE
CORÇÃO” NA SENBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE
ANIMAIS SILVESTRES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

AzâniaMarizeValmerate Gonçalves

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

**AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS “MEXE
CORAÇÃO” NA SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE
ANIMAIS SILVESTRES**

por

AzâniaMarizeValmerate Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título **de Especialista em Educação Ambiental**

Orientadora: Prof^aMaristela Lovato

Santa Maria, RS, Brasil

2016

AzâniaMarizeValmerate Gonçalves

**AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS “MEXE CORAÇÃO” NA
SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovada em 03 de Novembro de 2016.

Maristela Lovato, Dra.(UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ana Maria Thielen Merck, Dra.(UFSM)

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2016

DEDICATÓRIA

À minha mãe Vera Lucia e minha tia Maria Medianeira, para meus avôs Thereza e José (In Memoriam), meu Tio-avô Paulo Edson (In Memoriam), por sonharem comigo e investirem em mim. Dedico também ao Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”, que é exemplo de luta, de amor, bem viver e cidadania.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, pela coragem e sustentação a cada dia, e pela família que me concedeu.

À minha mãe, Vera Lucia Valmerate, pela vida, pelo amor, investimento, dedicação, companheirismo, e encorajamento nos tempos difíceis. Às minhas avós, Thereza e Medianeira da Silva Valmerate, pelo amor, carinho, dedicação e amizade, e por sempre ajudarem em tudo o que podem, e pela minha avó ser uma das voluntárias deste trabalho.

À minha orientadora, Professora Doutora Maristela Lovato, pela crença na viabilidade do meu projeto, possibilitando-me a oportunidade de concluir a Especialização. Grata pela orientação segura, amizade, momentos de lazer e momentos de confiança. Nossa amizade vai além desse período da Especialização.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a toda equipe do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, aos docentes pelas ricas lições, colegas, bolsistas, e especialmente ao técnico administrativo Miguel Antonio Correa Favila, pela amizade e auxílio na execução de alguns trabalhos.

À Professora Dr^a Marilise Mendonça Krügel, às bolsistas Mariana Oliveira e Débora Postay e ao Projeto “Olha o Passarinho”, pela disponibilidade e alegria em executar umas das atividades deste projeto.

Ao Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”, pelo apoio, disposição, cidadania, atenção, amizade, pelas lições de vida que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

EPÍGRAFE

*Quero, sim, envelhecer,
Sem ter que me esquecer
Do tempo do meu passado
O canto puro do meu viver.*

*Quero fechar meus olhos
E espantar todas as dores
Os abrolhos da maldade
Os choros e os dissabores*

*Quero envelhecer lentamente
Sentindo em todos os momentos
O gosto da emoção ainda quente
Pulsando pelos meus sentimentos*

*Quero tomar meus remédios
Sem tédio ou sem obrigação
Ver o sol, ler e fazer poemas
Sem ser escravo da televisão*

*Quero ver os passarinhos cantando,
Na copa da mata, sem devastação
Lembrar os dias, os meses e anos
Com saudade dentro do Coração*

*Quero envelhecer ainda vendo:
As crianças e as pessoas sorrindo,
Os ares e os mares não poluídos
A ganância e a inveja diminuindo*

*As escolas abertas e estruturadas
Os professores bem remunerados
As repartições em mãos acertadas
Os hospitais tão bem equipados*

*E ainda tomar água bem tratada
Bem ao lado da cabeceira,
Seja do pote ou de um olho d'água
Partes da minha história verdadeira*

*Quero envelhecer até morrer
Mas nunca deixar de ter o prazer
De ter ao meu lado a minha família
Meus amigos e meu jeito de ser.*

José Ventura Filho

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS “MEXE CORAÇÃO” NA SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

AUTORA: AZÂNIA MARIZE VALMERATE GONÇALVES
ORIENTADORA: MARISTELA LOVATO

Data e local da defesa: Santa Maria/RS, 03 de Novembro de 2016

⊖ Este trabalho se desenvolveu no Prédio da SUCV (melhor colocar o nome por extenso no primeiro uso, ou seja, Sociedade União Caixeiros Viajantes), atual extensão da prefeitura do Município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, ocorrendo devido à baixa incidência de trabalhos de educação ambiental com os idosos sobre o tráfico ilegal de animais silvestres. O estudo objetivou examinar o conhecimento prévio do grupo colaborador sobre os tipos de aves silvestres; desenvolver palestras e dinâmicas para os componentes do Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” a respeito do tráfico de aves silvestres; avaliar o interesse dos idosos sobre o assunto e sobre os problemas que são gerados a partir do tráfico; realizar um registro das ações desenvolvidas e das opiniões fornecidas no decorrer deste projeto. Como resultados, os idosos acompanharam muito bem todas as atividades propostas, mostraram interesse sobre a problemática e fizeram bons debates acerca do mercado ilegal de animais silvestres e das formas de reprimi-lo. As circunstâncias analisadas neste estudo mostram-se importantes para estudos posteriores a respeito da relação idoso e educação ambiental e a questão do tráfico ilegal de animais silvestres, pois estes assuntos são inesgotáveis e a manutenção da vida de todos depende de uma nova ótica, novos estímulos e sensibilização da sociedade em geral.

Palavras-chave: Aves. Educação Ambiental. Idoso. Tráfico de Animais Silvestres

ABSTRACT

Specialization Monograph
Graduate Program in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

ACTIONS FOR THE ACTIVITIES OF PHYSICAL GROUP MOVES HEART IN THE AWARENESS AGAINST ON TRAFFICKING OF WILD ANIMALS

AUTHOR: AZÂNIA MARIZE VALMERATE GONÇALVES
ADVISOR: MARISTELA LOVATO

Date and Place of Defence: SANTA MARIA NOVEMBER, 03 2016.

The actual article was developed in SUCV building, actual extension of Santa Maria prefecture. Rio Grande do Sul state, Brazil, because of the low incidence of works guided for the illegal traffic of wild animals with elderly people. The analysis of the questionnaires answered by the volunteers revealed great worry with the mistreat of the animals and the reproof of this type of illegal commerce. The actual work had the objective examine the previous knowledge of the collaborate group about types of wild birds. Developing lectures and dynamics for the components of the Physical Group Moves Heart, about the illegal trafficking of wild birds. Analyzing the interest of elderly about the subject and about the problems created by the illegal trafficking. And realize a work that registered the developed actions and the opinions offered during this project. With result, the elderly followed very well all the proposed activities, showed interest about the problematic and make good debate with respect about the illegal market of wild animals and the ways of repressing it. The circumstances analyzed in this present work showed it important for posterior studies with respect of the elderly relationship with environmental education, and the question of illegal trafficking of wild animals, because those subjects are endless and the maintenance of everybody's life depend of a new vision, new stimuli and awareness of society in general.

Keywords: Birds. Elderly. Environmental Education. Trafficking of Wild Animals

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
2.2	O IDOSO.....	17
2.3	AVES SILVESTRES.....	24
2.4	TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.....	26
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	35
3.1	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 – DIA 04 DE ABRIL DE 2016.....	35
3.2	OBSERVAÇÃO DE AVES.....	36
3.3	PALESTRA SOBRE NOÇÕES GERAIS DAS AVES – DIA 13 DE JUNHO DE 2016.....	36
3.4	SEGUNDA PALESTRA – QUESTÕES SOBRE O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.....	37
3.5	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 – DIA 22 DE SETEMBRO DE 2016.....	37
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 – DIA 04 DE ABRIL DE 2016.....	39
4.2	OBSERVAÇÃO DAS AVES NA UFSM -DIA 29 DE ABRIL DE 2016.....	45
4.3	PALESTRA DO DIA 13 DE JUNHO DE 2016.....	50
4.4	ATIVIDADE DO DIA 22 DE JULHO DE 2016.....	52
4.5	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 – DIA 22 DE SETEMBRO DE 2016.....	54
5	CONCLUSÃO.....	59
	REFERENCIAS.....	60
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1.....	66
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2.....	68

1INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas não presta atenção na enorme diversidade que as cerca: o Brasil possui a maior biodiversidade do mundo, estimando-se em cerca de 20% do número total de espécies, incluindo fauna e flora (CALIXTO, 2003). Constata-se, assim, que o Brasil encontra-se entre os países mais ricos em fauna no mundo, ocupando um dos primeiros lugares em espécies (ABDALLA, 2007). Também é um grande provedor de biodiversidade, por possuir inúmeros elementos raros de fauna e flora (DEPRÁ; VENTURINI, 2015).

Mesmo com toda essa riqueza da biodiversidade, os brasileiros infelizmente não conseguem conservá-la. São mais frequentes os problemas ambientais que o país enfrenta, desde a poluição dos espaços até o genocídio em massa dos animais, sejam eles domésticos ou silvestres. Mas em termos numéricos, os animais silvestres sofrem mais com esse tipo de violência. Dentro dessa exploração, as aves silvestres são grandes vítimas do tráfico. Elas são muito cobiçadas e utilizadas para os mais diversos fins, porém algumas pessoas parecem não entenderem o prejuízo que se tem quando a avifauna é retirada pelas mãos humanas do seu habitat natural. Essa postura de maltratar os animais no Brasil necessita mudar. Todos os anos perdem-se espécimes e, conseqüentemente, a biodiversidade é reduzida. São necessários projetos de educação ambiental que busquem desconstruir essa visão utilitarista da natureza e principalmente dos animais.

Acredita-se que workshops sobre Fauna Ameaçada de Extinção, destinados a avaliar a situação da fauna brasileira, são fundamentais para guiar os caminhos a serem seguidos pelos órgãos políticos em termos de ações conservacionistas prioritárias (ALVES et al, 2000). Todos sabem que podem ser sujeitos ativos e passivos da educação ambiental, por isso é necessário sensibilizar as pessoas. Algumas crianças e adultos já interagem muito bem com essa causa, mas os idosos muitas vezes são deixados de lado nesse assunto.

Eles não possuem a preferência nesse tipo de trabalho na maioria das vezes. Muitos consideram um desafio muito árduo trabalhar com a pessoa idosa, porque singelamente acredita-se que ela possui opiniões constantes. Nesse sentido, desencorajam o trabalho com essa parcela da população.

Contudo, as pessoas esquecem que o envelhecimento humano não é sinônimo de invalidez e impotência. Essas pessoas são integrantes da sociedade e, quando necessário, podem ser muito solícitas. A velhice útil e feliz não deve ser apenas um mito. Cabe à comunidade em geral o encargo de restabelecer social e culturalmente o sentido da velhice, auxiliando na redenção da dignidade desse grupo etário (SCHONS; PALMA, 2000).

Com certeza, dar mais dignidade para eles é inseri-los nas demandas sociais atuais. Os idosos são corresponsáveis por uma sociedade melhor também. Logo, para que uma sociedade seja mais adequada, cuidar da qualidade de vida das pessoas, principalmente das mencionadas acima, dos animais e da natureza é fundamental.

Partindo de todo este contexto, escolheu-se o Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”, do município de Santa Maria – RS, para que fosse desenvolvido um trabalho de conscientização ambiental. Os objetivos esperados com esse estudo são: examinar o conhecimento prévio sobre os tipos de aves silvestres do grupo colaborador; desenvolver palestras e dinâmicas para os componentes do grupo “Mexe Coração” sobre os problemas que o tráfico de aves gera; avaliar o interesse deles sobre os problemas que este tema acarreta; e elaborar um trabalho que registre as ações desenvolvidas e as opiniões que serão fornecidas durante o andamento do projeto. As análises dos questionários respondidos revela alguma percepção sobre os problemas do mercado ilegal do tráfico de animais silvestres e a importância desses animais viverem livres em seu habitat natural.

A partir destas informações, iniciaram-se ações educativas, com visitas na sede do grupo, que fica na SUCV – Sociedade União dos Caixeiros Viajantes, localizada no centro de Santa Maria, atualmente prefeitura do município, na Rua Venâncio Aires, nº 2035, 4º andar; levaram-se informativos sobre o tráfico de animais silvestres e material de campanha sobre este crime ambiental. Uma das expectativas sobre este trabalho foi sensibilizar o grupo voluntário pelos maus-tratos que os animais silvestres sofrem e boicotar esse mercado ilícito que prejudica a biodiversidade brasileira.

A educação ambiental desenvolve-se como um elo entre as ciências, assim como estas e a sociedade. É um jeito ideal de unir a separação conceitual que a ciência faz entre sociedade e natureza. Torna-se fundamental para os seres humanos reconhecer o seu meio e a si próprio como parte da natureza, o que é essencial para o fortalecimento das relações de casualidade que levam à conservação ambiental. A necessidade do contato e conhecimento das aves é relevante para se conhecer e defender o meio ambiente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Examinar o conhecimento prévio do grupo colaborador sobre os tipos de aves silvestres.

1.1.2 Objetivos específicos

1. Desenvolver palestras e dinâmicas para os componentes do Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” a respeito do problema do tráfico de aves silvestres;
2. Avaliar o interesse do Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” sobre as aves silvestres e sobre os problemas que o tráfico de aves gera;
3. Elaborar um registro das ações desenvolvidas e das opiniões fornecidas durante o andamento do projeto.

2. REFERENCIAL TÉORICO

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental estimula o exercício de práticas sociais, tendo como meta o desabrochar do caráter social e ético nos indivíduos perante a sociedade em que vivem, e a forma como se relacionam com a natureza, segundo as **Diretrizes Curriculares Nacionais** (BRASIL, 1998). Ela também pode ser uma realizadora de processos que envolvem o indivíduo e a coletividade para desenvolverem valores sociais, competências e habilidades para assegurar a preservação ambiental. Um meio ambiente ecologicamente equilibrado é propriedade comum das pessoas, dos seres vivos, e é essencial para a sobrevivência de todos (BRASIL, 1998). Então, nota-se que a educação ambiental, é uma dimensão da educação bem promissora. Afirma-se que a síntese dos preceitos da Política Nacional do Meio Ambiente é a educação ambiental para todos os níveis, inclusive a educação da sociedade, objetivando orientá-la para a defesa do meio ambiente (CASTRO, 2006).

Para Oliveira (2000), a educação ambiental procura uma nova postura comportamental, tanto individualmente como coletivamente. Ela tem início em casa, depois ganha as ruas, praças, bairros, periferias e destaca os regionalismos. A cooperação de todos é fundamental para a aquisição da cidadania, de acordo com o referido autor. A educação ambiental é uma ação política, destinada para a modificação social e para a ampliação do bem-estar dos cidadãos (REIS, 2007).

Entretanto, a educação ambiental deve ser questionadora. De acordo com Guimarães (2000), uma educação ambiental crítica deve indicar alterações nas relações de produção, nas relações sociais, nas relações indivíduo-natureza, na relação do indivíduo com sua própria subjetividade, em um processo de construção coletiva de uma ética, uma nova cultura, novos conhecimentos. Esses processos são assumidos por indivíduos e entidades que revelam a necessidade da construção de novos paradigmas e modelos de relacionamento e intervenção junto à natureza.

Do mesmo modo, Costa e Terra (2007), afirmam que a questão da educação ambiental é mais um desafio a ser superado por todos, já que existe a necessidade da prática de um costume preventivo e preservacionista, que provoque os paradigmas da educação como um todo. Compreende-se que a educação ambiental gradativamente assume seu lugar na educação formal, isto é, no ensino entre alunos, professores, escolas, cursos e faculdades.

Contudo, verifica-se que na educação informal, a educação ambiental é pouco abordada, e a comunidade em geral perde a chance de aumentar sua cidadania, sua consciência ética, política e cidadã.

Nessa linha:

É chegada a hora do ser humano sentir-se educado e consciente da necessidade da qualidade ambiental. Tal conscientização só será possível na medida em que forem estabelecidos programas de educação ambiental para as mais variadas regiões e níveis sociais. É preciso, nestes programas dar uma nova visão ao ambiente, colocando o ser humano como seu integrante e desmistificando o conceito de educação ambiental, mostrando que não é pelo ecoterrorismo, mas sim pela valorização do ser humano e pela sua formação social que teremos uma válida educação ambiental, tendo como consequência a preservação do meio ambiente (DA SILVA; LOOSE; SOUZA, 1996,p.31).

O ambiente ecologicamente equilibrado deve ser fruto de uma consciência ambiental positiva da parte de todos. Para isso, além da apresentação das noções de biologia, devem ser apresentados os contextos socioculturais envolvidos com aquele grupo, aquela comunidade. Todos estão propensos a serem educadores e aprendizes da educação ambiental. Ela se manifesta em todas as classes sociais e localidades. As pessoas não são alheias ao meio ambiente como uma parte externa; pelo contrário, elas o integram e devido a isso elas têm que ampliar seu conhecimento ambiental e garantir a salubridade dele. Isto pode ocorrer através de cursos rápidos, palestras, campanhas públicas pelo rádio, televisão e revistas (CASTRO, 2006).

Então:

A Educação ambiental assume diferentes formas. Ora ela emerge como uma iniciativa no projeto de superação da crise da sociedade urbano-industrial. Ou seja, aparece como um instrumento para mudança de uma nova ética e de valores e atitudes capaz de viabilizar a instauração de uma sociedade utópica, onde se recria a harmonia homem-natureza. Em outros momentos, ela emerge como uma força poderosa que, mediante consciência ecológica e a explicitação das interdependências, contribui para a sobrevivência do planeta. (DIESEL, 1991, p.51-52).

É necessária uma nova percepção da relação indivíduo/seres vivos, e a educação ambiental abre um grande caminho e ferramentas para a cidadania, que às vezes tem dificuldades de se revelar no cotidiano urbano. Também os valores com relação às vidas dos demais seres vivos devem ser melhorados, pois o meio ambiente não pode ser tratado apenas como objeto das pessoas. Ele tem que ser visto como um provedor da vida terrestre, que assegura a sobrevivência de todos, por isso deve ser poupado.

Acredita-se a que a educação ambiental auxilie muito nesse processo de desconstrução da visão utilitarista sobre os seres vivos (vegetais, animais e minerais). Mesmo que ela venha sendo disseminada na versão formal, observa-se que a educação informal não recebe os investimentos e a dedicação da primeira. Também se constata que a juventude é bem mais incentivada a desenvolver e melhorar sua concepção socioambiental do que os idosos; esses, na verdade, são deixados de lado desse tipo de discussão, acredita-se, pela falta de paciência ou formação para trabalhar junto com essas pessoas e porque alguns afirmam que a mentalidade e os valores dos idosos já estão concluídos, tornando-se difícil de alterá-los.

Na sociedade brasileira, boa parte dos jovens já têm acesso à educação ambiental, geralmente mais que as pessoas idosas. Por essa razão, é necessário expandir os conhecimentos ambientais que os idosos têm. Segundo Gigo e Carvalho (2014), as políticas de educação ambiental para esse grupo da sociedade são baixíssimas. Na visão das autoras, alguns dos idosos teriam dificuldades em desenvolver sua consciência ambiental. A educação ambiental deve estar presente na vida de todos, da infância até a velhice.

O papel dos idosos na conservação do meio ambiente é de extrema relevância. Eles participam de diversos ramos sociais, pois têm um poder transformador, e ao serem responsabilizados: são essenciais para a sustentabilidade e para a manutenção do meio ambiente (MIRANDA; SCHALL; MONEDA, 2007). Nota-se que quando o idoso está propenso a participar e ajudar, este é bem receptivo às ideias de conservação do meio ambiente. Como dito anteriormente, o poder de alcance e influência deles é muito alto junto às outras pessoas. Por esses motivos, é que a educação ambiental informal para idosos pode dar certo.

2.2 O IDOSO

O envelhecimento é uma realidade ou uma circunstância que boa parte dos seres humanos encara ou vai enfrentar. Até então, existia infância, adolescência, idade adulta, porém a velhice não era considerada uma faixa etária. Ela estava mais para o final da vida do que para uma idade (BAGGIO; VIEIRA, 2003). O reconhecimento da velhice ainda é algo muito recente, fruto do século XX. O termo envelhecimento é usado para definir uma etapa ou conjunto de processos que acontecem nos organismos vivos com o decorrer do tempo, que geram as perdas de adaptabilidade, deficiência funcional, e finalmente, a morte (SPIRDUSO, 2005). Também pode ser considerado um processo contínuo e irreversível, pois está sempre ocorrendo e se realiza de forma lenta e gradual, consistindo em uma etapa normal do indivíduo (MARION, 2003). É uma consequência do tempo cronológico, com muitas mutações biológicas (BARROS, 2003).

É importante lembrar que os indivíduos envelhecem da mesma maneira, porém cada um concebe e vivencia o processo de envelhecimento de modo diferenciado. Cada indivíduo sente esse declínio das funções físicas e biológicas de uma forma única, e esse ciclo não é realizado de uma vez só. A velhice não é semelhante à doença, mas é somente uma decadência impreterível das funções de diversos órgãos, além da rigidez física e da aparência corporal (MARION, 2003). Resumidamente, o envelhecimento é uma amplificação lógica dos processos fisiológicos da evolução do ser humano, iniciando no nascimento e encerrando com a morte (SPIRDUSO, 2005).

A maioria dos indivíduos está destinada à velhice e este estágio da vida é repartido em várias fases, pois o envelhecimento pode ser vivido em várias etapas. Para a Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento é determinado em quatro etapas: meia idade, de 45 a 59 anos; idosos, de 60 a 74 anos; ancião, de 75 a 90 anos, e velhice extrema, de 90 anos para frente (BARROS, 2003). Também existe a definição de velho-jovem (dos 65 a 79 anos) e de velho-velho (oitenta anos ou mais) (SCHONS; PALMA, 2000). E no Brasil realmente são consideradas pessoas na terceira idade todas aquelas maiores de sessenta anos, segundo a Lei nº 8842/94 de Política Nacional do Idoso. Entretanto, a

Organização das Nações Unidas (ONU) caracteriza o idoso como a partir de sessenta e cinco anos (ACOSTA, 2003).

Na faixa da meia idade até o ancião, os indivíduos possuem interesses muito diferentes e o envelhecimento não é vivido da mesma forma. É interessante notar que dentro da etapa conhecida como envelhecimento, os seres humanos podem ter diferentes cotidianos e mentalidades. Essa é uma fase da vida em que há perdas biológicas, psicológicas, sociais e afetivas (SCHONS; PALMA, 2000). Alguns indivíduos se preocupam apenas com o período da aposentadoria, alguns com a família, principalmente os netos e bisnetos, e outros com as formas de lazer, doenças e a morte.

A morte parece ser uma questão fundamental na vida dos idosos. A velhice acontece com o decorrer dos anos, mas na verdade poucas pessoas morrem por causa da idade. A maioria falece porque o corpo não chega a reagir aos aspectos de estresse, sejam eles físicos ou ambientais (SPIRDUSO, 2005). Na prática, a maioria das pessoas compreende que parte da velhice é uma composição da morte (BENINCÁ, 2003), pois com o passar dos anos, o desgaste é inevitável.

Sabemos que o envelhecimento não é uma patologia, e sim, um estágio no qual o ser humano fica mais propenso a doenças (ZIMERMAN, 2000) e possui mais chances de falecer. O idoso não pode pensar só na sua morte e doenças, ele necessita olhar para o restante da sua vida e tentar aproveitá-la plenamente. A morte está presente na vida de todos e é inevitável, mas ela não pode ser o centro das atenções na vida das pessoas da “melhor idade”. Com o tempo, envelhecemos, mas ficar velho não é simplesmente o passar dos anos. São fenômenos de eventos biológicos que ocorrem por um período. A velhice não deve ser encarada como uma patologia, mas como um decurso natural (TOURINHO FILHO, 2003).

Completando este raciocínio:

[...] Não podemos esquecer que, à medida que envelhecemos, vamos sofrendo o desgaste normal da idade. Esse desgaste não é apenas físico, mas também nas relações sociais e na autoestima, que vão diminuindo em função de seu grupo, que fica cada vez mais reduzido devido às perdas, às dificuldades para sair, à falta de estímulo e às limitações físicas e psíquicas (ZIMERMAN, 2000, p.134).

O envelhecimento, muitas vezes, pode trazer muitos problemas para as pessoas, que vão além das doenças. Os indivíduos muitas vezes podem enfrentar problemas de isolamento e marginalização. O idoso perde muito nos fatores físicos e psicológicos, mas também possui devastações significativas nas relações socioafetivas, pois às vezes ele é ignorado pelos grupos sociais em que convive. O estado de vida “idoso” é uma antepaixão global e histórica (SANTIN; BERTOLIN; DIEHL, 2009). Acredita-se que o descaso com a pessoa velha é um problema mundial, e no Brasil essa realidade não é diferente. Observa-se que os idosos são o grupo que mais cresce na sociedade brasileira e nos países industrializados e esse aumento de idosos traz alguns problemas, pois as pessoas mais velhas não têm muitas expectativas de uma boa velhice (MARION, 2003).

Quanto ao aspecto social da velhice, há vários problemas e a prática deixa a desejar. No Brasil, somente se valoriza o novo e desconsidera-se o que é velho para a maioria dos indivíduos. Em réplica a essa situação, o fator psicológico nos idosos pode ser muitas vezes afligido (BARROS, 2003). O idoso pode não constituir mão de obra adequada para o trabalho, é desvalorizado e abandonado pelo Estado e pela sociedade (PASQUALOTTI, 2003). As políticas públicas para idosos ainda não são bem disseminadas, conhecidas e realizadas. Informa-se que essa sobrevida algumas vezes não está escoltada pela qualidade, principalmente no Brasil, onde os idosos ainda são os mais excluídos das políticas públicas (SANTIN; BERTOLIN; DIEHL, 2009). Somam-se a isso as privações de ordem econômica vinculadas a aposentadorias insatisfatórias (BRITO; LITVOC, 2004), mas não são apenas os problemas financeiros que abalam os indivíduos com mais idade.

Boa parcela da população idosa em nosso país enfrenta os mais diversos tipos de violência e desrespeito. As violências contra o idoso podem ser físicas, psicológicas, sexuais, morais, financeiras ou patrimoniais. Também alguns direitos mais básicos, como prioridade ao acesso à saúde e a gratuidade do transporte público são negados. É importante salientar que alguns idosos são entregues à própria sorte em asilos, clínicas geriátricas e casas de repouso. Contudo, mesmo com estas experiências negativas enfrentadas pela maioria dos

indivíduos com mais idade, estes buscam meios de adquirir uma qualidade de vida saudável e plena.

Nota-se que o idoso muitas vezes pode ser dar ao luxo de fazer só o que adora o que é prazeroso, cômodo e relevante para o viver bem (PASQUALOTTI, 2003). E na persecução desse bem estar, muitas vezes aparecem as atividades físicas e os grupos de convivência; torna-se fundamental para o idoso permanecer sadio, quando este tem condições mínimas de socializar e conservar seus aspectos físicos e o equilíbrio mental. Afirma-se que essa busca por uma vida melhor, mais feliz e com mais saúde contribui significativamente para a longevidade dos idosos. Desse modo:

Na verdade, com o avanço farmacológico, a melhoria nas condições de vida e a maior preocupação com a prevenção de doenças com boa alimentação, exercícios físicos, como caminhadas e outras atividades, o envelhecimento está acontecendo em idade mais avançada (ZIMERMAN, 2000, p.21).

Os remédios evoluíram e a vida cotidiana também mudou, e tudo isto colaborou para que a expectativa de vida das pessoas no Brasil aumentasse. Houve um investimento pesado em prevenção das doenças, na nutrição, e na prática de atividades físicas. Esses fatores são alguns responsáveis pelo retardamento dos sinais do envelhecimento humano. Mas a expansão do envelhecimento da população brasileira acontece por outro fator: a queda das taxas de natalidade, fecundidade e de mortalidade. Aos poucos, o Brasil está acompanhando a tendência dos países desenvolvidos no que se refere ao crescimento do processo de envelhecimento da população (SILVA; DAL PRÁ, 2014).

Os índices de crescimento populacional estão reduzidos: de uma população predominantemente jovem, nota-se, atualmente, um aumento de pessoas com 60 anos ou mais de idade (VASCONCELLOS; GOMES, 2012). Enquanto existe crescimento populacional dos indivíduos acima de 60 anos, há também a diminuição da população considerada jovem (SILVA; DAL PRÁ, 2014). Isso se deve em primeiro lugar à queda das taxas de natalidade e fecundidade brasileiras. Cada vez mais os indivíduos estão optando por ter menos filhos ou simplesmente não tê-los. O número de crianças e adolescentes

entre as décadas de 1990 e de 2010 diminuiu. Assim, a quantidade de adultos acima de 40 anos cresceu no período descrito e contribui para o aumento de idosos atualmente e nos próximos anos (SILVA; DAL PRÁ, 2014).

Mas essa condição não se materializa da mesma forma em todas as regiões do país. As reduções das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade abalaram a estrutura etária. E o envelhecimento não ocorreu da mesma forma no Brasil. Sudeste, Sul e Centro-Oeste são mais adiantados nesse processo, Norte e Nordeste ainda têm níveis de mortalidade e fecundidade mais altos e o envelhecimento por lá não é bem percebido e sentido (VASCONCELLOS; GOMES, 2012). A população idosa não é homogênea, por causa das diferenças de gênero, qualidade de vida, estrutura familiar, aspectos financeiros, além de outras implicações (SILVA; DAL PRÁ, 2014).

Pode-se entender, então, que por um lado a longevidade dos indivíduos decorre do sucesso de conquistas no campo social e na saúde, e por outro, o envelhecimento, como um processo, representa novas solicitações de tarefas, prerrogativas e cuidados que se constituem em desafios do presente e do futuro (PASQUALOTTI, 2003). Uma conquista que os indivíduos em processo de envelhecimento avançado obtiveram foi com certeza os grupos de atividades físicas e de outros tipos de convivência.

Sobre essa questão:

Grupos de terceira idade e de conscientização da população foram e estão formados para tentar incluir idosos na sociedade, contribuindo para recuperar sua identidade e autoestima, e fazer com que a sociedade interaja com os idosos e os inclua no cotidiano da família e de toda a comunidade [...](SANTIN; BERTOLIN; DIEHL, 2009, p. 238).

Esses grupos de atividades para a terceira idade são muito úteis na continuação da formação da personalidade dos idosos. Eles visivelmente se tornam mais ativos fisicamente e socialmente. E em razão disso conseguem escapar das fases de solidão, depressão e baixa autoestima. Atualmente, os próprios idosos já estão reagindo aos rótulos de improdutivos, dependentes e inativos. Dentro desta ótica, os grupos de terceira idade provocam nos idosos um novo rumo em suas vidas, porque é urgente incentivá-los para a edificação de um novo projeto de vida e a necessidade de terem sonhos. (SANTIN; BERTTOLIN;

DIHEL,2009). A velhice faz parte do ciclo da vida e não deve ser encarada com um final de uma trajetória, como dito anteriormente. Quem frequenta grupos de terceira idade geralmente está pensando em como desfrutar melhor a vida, planeja o futuro e ainda tenta realizar os seus desejos.

Nesse âmbito, nos últimos tempos, vem aumentando a participação dos idosos nos grupos de convivência, por perceberem que é um espaço que vai além do preenchimento do tempo livre, pois podem surgir oportunidades de exercício da cidadania e do aprendizado (SANTIN; BERTOLIN; DIEHL,2009). Os grupos de convivência são compreendidos como fornecedores do bem-estar, do envelhecer salubre e da inserção social do idoso (VIEIRA et al., 2011). Os idosos não precisam apenas cuidar da sua saúde física, eles precisam trabalhar os aspectos sociais e psicológicos das suas vidas. Esses aspectos podem ser melhorados se existirem ações que promovam a inclusão social, o exercício da cidadania e, principalmente, a aprendizagem deles.

A realidade tem demonstrado que a pessoa idosa não está privada da capacidade de aprender e atualizar-se, firmando-se daí uma conceituação relacionada à educação permanente (MARQUES; COSTA, 2003). O idoso em todo o tempo é capaz de aprender: a sua capacidade de aprender e inventar não é abalada e nem desaparece com a idade. Pelo contrário, essas habilidades podem aumentar por meio da observação e da reflexão, aprendendo e errando (SCHONS; PALMA, 2000). Os grupos de terceira idade promovem o reencontro dos idosos com o processo de educação permanente, desfazendo o mito de que estudar é algo permitido somente às crianças, jovens e adultos. Esses grupos existem na maior parte dos municípios brasileiros (SANTOS; PORTELLA, 2005).

Frisa-se que pode ser pensada a educação gerontológica enquanto se estimula preventiva ou perpetuamente a cidadania, a saúde, as artes, a solidariedade, a política e outros valores que dão consistência específica aos mais velhos (BOTH; PORTELLA, 2003). Na terceira idade, a aprendizagem é compartilhada: verbalizam-se dúvidas, experiências, conquistas e dificuldades. O aprender supera os desafios marcantes, vencendo limites e possibilidades, ruindo fronteiras e desconstruindo ideias autoequivocadas (PASQUALOTTI, 2003). Convém entender que o mundo de interesses dos idosos está em todos os segmentos: o político, o econômico, o cultural, o de alimentação, da saúde e da

socialização (ZIMERMAN, 2000). Também é preciso refletir sobre a educação do idoso frente à sua responsabilidade para com a sociedade (BOTH; PORTELLA, 2003). A esse respeito, afirma-se:

A sociedade moderna exige constante reciclagem e rapidez de raciocínio. Quando o estímulo cerebral do idoso perde a rapidez, criam-se novas dificuldades e torna-se difícil acompanhar o ritmo acelerado da sociedade (PASQUALOTTI, 2003, p.5).

Essas premissas apontam que os indivíduos mais velhos podem rever alguns valores imutáveis. Em qualquer fase da vida, como citado antes, existe a possibilidade da pessoa aprender. Com relação à educação, é preciso ter consciência de que ninguém adquiriu na juventude uma bagagem de conhecimentos suficientes que lhe bastam para a vida toda, porque são velozes as mudanças do mundo. Isso cobra uma atualização continuada de saberes (PASQUALOTTI, 2003). Muitas opiniões e comportamentos considerados aceitáveis no passado acabam defasados. Por esse motivo, os idosos devem interagir com novos conceitos, saberes, diálogos e propostas.

A pessoa com mais idade está dentro de um contexto social, embora muitas vezes ela não tenha esta sensação. A integração existe, mas muitas vezes não é percebida. É necessário se criar meios para que esta seja sentida e eficaz. Em síntese:

As pessoas idosas devem permanecer integradas na sociedade, participar ativamente da formulação e implementação das políticas que afetarem diretamente seu bem-estar e compartilhar seus conhecimentos e habilidades com as gerações mais jovens. Devem aproveitar oportunidades para prestar serviços à comunidade, trabalhando como voluntárias, de acordo com seus interesses e capacidades. Devem estar habilitadas para formar grupos ou associações de idosos, bem como participar de movimentos que as beneficiem (SCHONS; PALMA, 2000, p.75).

Os velhos certamente podem contribuir para uma sociedade melhor. Eles podem desenvolver novos hábitos que podem promover o bem estar de todos. E ainda, com seu grande poder de influência sobre as pessoas ao redor, podem fazer atividades de utilidade pública como o voluntariado, além de apresentar seus conhecimentos e construir um diálogo de inter-relações. É conhecido que na velhice o idoso já superou muitas habilidades necessárias para o bem viver, mas

o relacionamento social também é imprescindível em qualquer tempo (SANTIN;BERTOLIN; DIEHL,2009).

Salienta-se que as experiências vividas e os saberes acumulados são como ganhos que oferecem elementos para novas identidades, sonhos realizados e estabelecimento de boas relações entre gerações. Os idosos hoje são uma parte da população bem representativa (PASQUALOTTI, 2003). Essa participação é de extrema importância para o bom funcionamento da sociedade, pois muitos valores, mentalidades e atitudes são transmitidos por esse tipo de indivíduo.

A faixa etária dos idosos é cheia de peculiaridades e desafios. Muitos realmente se encontram em situações difíceis como violência, abandono, descaso e desrespeito, mas existe um grande grupo que luta para ter visibilidade e atuação na sociedade. Uma das formas de atuação que os idosos podem exercer é a promoção da cidadania. E o desenvolvimento desta começa através de reflexões sobre questões emergentes em nossa sociedade, como o debate sobre a preservação do meio ambiente e o tráfico de animais silvestres.

2.3 AVES SILVESTRES

Em todo o mundo, há milhares de espécies de aves, das quais 1919 espécies são encontradas no Brasil, de acordo com uma lista atualizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (TÁXEUS, 2015). O Brasil, na realidade, abriga uma das faunas mais diversificadas de aves do mundo (POLICARPO, 2013). Cabe ressaltar que a América do Sul, que é parte da Região Neotropical¹, é considerada a área do planeta em que se pode encontrar o maior número de espécies de aves em uma localidade (BENEDITO, 2015). Essas espécies possuem uma diversidade de formas, cantos, cores e padrões extraordinários.

As aves são um grupo muito diversificado que apresenta uma série de adaptações para todos os ambientes e uma variedade de estilos de vida. Elas podem voar, andar, correr, nadar, mergulhar e ocupar o ar, os oceanos, os corpos

¹Área de estudo situa-se entre Trópico de Capricórnio(aproximadamente a latitude 24°00' S) e o paralelo (latitude 40°00'S), excluída a região andina. Abrange, por assim dizer, uma região de clima ameno, circundada pelos domínios do Cerrado, dos Andes e da Patagônia. (STRAUBE; GIÁCOMO, 2007, p.138).

de água doce, as praias, as florestas, os desertos e as regiões polares (MASSARANI, 2011). Entre os vertebrados, aqueles da Classe das Aves são os mais contemplados, sonoros, e, segundo algumas pessoas, os mais belos (JrHICKMANet al., 2013). Tais características, entre outras, tornam as aves um grupo extremamente popular, de grande interesse em termos de conhecimento (POLICARPO, 2013).

As aves pertencem a uma classe de homeotermos, amniotas, tetrápodes e bípedes que evoluíram com o voo; estas descendem de uma linhagem de dinossauros carnívoros e seus parentes atuais mais próximos são os répteis crocódilianos (BENEDITO, 2015). São animais vertebrados de sangue quente, que têm penas: é isso que as distingue de todos os outros seres vivos. Assim, se um animal possui penas, ele é uma ave; se nele não há penas, então não é uma ave(Jr HICKMANet al., 2013). As penas revestem e isolam o corpo, contribuindo para a regulação térmica e o voo (BENEDITO, 2015). As aves também possuem outras características fáceis de observar, como andar em suas duas patas e não possuir dentes (MASSARANI, 2011).

Algumas espécies de aves são vegetarianas e comem plantas, raízes, ervas, sementes, frutas, pólen, néctar, seiva e algas. Outras espécies comem pequenos animais invertebrados e vertebrados, como insetos e rãs. Algumas comem de quase tudo, até carcaças de animais (MASSARANI, 2011). Além disso, as aves são os animais mais conhecidos e fáceis de serem localizadas em virtude de serem muito ativas durante o dia e sobreviverem em uma grande quantidade de habitats (BENEDITO, 2015).

De qualquer forma, as aves são muito importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico. Possuem papel fundamental no meio ambiente rural e também no urbano. Algumas espécies são fontes de alimento para inúmeros animais, outras agem como predadoras e ajudam no controle biológico dos invertebrados e pequenos vertebrados. Algumas aves polinizam flores e distribuem sementes, o que auxilia a reprodução das plantas. Além disso, elas podem se alimentar de cadáveres e outros detritos (DEPRÁ; VENTURINI, 2015). Outro papel muito importante das aves é indicar o estado da água, do solo e do ar da região onde são encontradas (MASSARAN, 2011). Logo, as aves são consideradas índices de qualidade ambiental. (DEPRÁ; VENTURINI, 2015).

O estudo das aves muito tem colaborado para a compreensão da evolução e da seleção natural, além de auxiliar no surgimento de algumas teorias importantes da Biologia (ALVES et al, 2000). As aves podem ser consideradas instrumentos fundamentais para a conservação da biodiversidade. Tudo isso por causa das peculiaridades que as envolvem: como na sua grande maioria elas são diurnas e relativamente fáceis de observar, facilita-se a coleta de dados. Além disso, suas biossistemáticas e disseminações são bem conhecidas perto de outros tipos de animais; elas ocupam diferentes habitats, tendo uma grande capacidade de resiliência perante as mudanças ambientais (ALVES et al., 2000). Acredita-se que as aves formam os elos finais de algumas cadeias alimentares (SICK, 1997). Elas são o grupo melhor pesquisado entre os animais. Calcula-se que aproximadamente 99% das espécies recentes sejam conhecidas (SICK, 2000).

Como dito antes, as aves em especial sempre despertaram grande interesse nos seres humanos devido à sua beleza (RIBEIRO; SILVA, 2007). Portanto, estes animais têm um grande valor para a educação ambiental, pois despertam o carisma nas pessoas, seja pelo colorido e arranjo de suas penas, por seu tamanho e forma, vocalização, aparência dócil, capacidade de voo ou outras características (HAZEM; GIMENES, 2012). Entretanto, mesmo com a aparente fartura de espécies da avifauna brasileira, ela está sob riscos, por meio de vários motivos, inclusive a venda ilegal dos animais silvestres e seus derivados (ABDALLA, 2007).

2.4 TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

O comércio ilegal de animais silvestres no Brasil começou no século XVI, quando eles eram exportados para a Europa para as terras natais dos exploradores (ABDALLA, 2007). Segundo a referida autora, esses animais estimularam a curiosidade e o interesse do povo europeu e não levou muito tempo para serem expostos e comercializados nas ruas, tornando-se uma atividade lucrativa e um novo ramo de negócios, com homens especialistas em obter esses animais e depois vendê-los. Esse mercado se expandiu com sucesso até os dias atuais, principalmente em nosso país.

O Brasil é conhecido como um dos países com maior biodiversidade, pois ele possui um número significativo de aves do mundo (ALVES et al., 2000). No entanto, o avanço da ocupação humana tem levado à redução e à fragmentação de vários biomas do país, o que pode colocar várias espécies de aves juntamente com outros seres vivos no caminho irreversível da extinção (ALVES et al., 2000; SICK, 2000).

A extinção dos animais não é apenas um fato presente na origem e na evolução dos organismos. Essa deterioração é fruto da intervenção do homem, que acelera os processos naturais para atender suas necessidades de ordem econômica, social, cultural e estética, rompendo dessa forma o equilíbrio ecológico (RODRIGUES; GURIM; AGUIAR, 1996). O tráfico de animais silvestres contribui bastante para a extinção e redução dos animais, principalmente das aves silvestres, no Brasil. Dessa forma, o sucesso dos altos índices de tráfico ilegal de animais silvestres muito se deve às questões econômicas que mantêm esta atividade complexa, que está em fluxo tanto no país como no exterior (POLICARPO, 2013).

Esse é um assunto que envolve vidas, tanto humanas quanto animais, amparado pelo descaso e desconhecimento de muitos, porque tudo que afeta o meio ambiente e provoca o desequilíbrio da natureza pode trazer resultados desastrosos para o meio ambiente (OLIVEIRA, 2000). Assim, o comércio ilegal de aves continua a ser um problema grave devido à alta quantidade de pássaros de gaiola (SICK, 1997).

É de conhecimento geral que o desejo de ter um pássaro na gaiola, cuidando-se dele da melhor maneira, é um hábito intrínseco ao povo brasileiro e não pode ser plenamente condenado (SICK, 1997). Todos gostariam de ter um animal silvestre em casa, principalmente aqueles mais bonitos e doces. Porém, ao adquiri-lo, promove-se a prática de um crime, o tráfico de animais silvestres (OLIVEIRA, 2000). Esse desejo de ter uma ave na gaiola, integra a cultura do povo brasileiro, não podendo ser totalmente reprovado, mas isso alimenta um mercado ilegal e atrativo (NASCIMENTO; ALVES, 2007).

O combate ao tráfico de fauna se faz particularmente importante em nosso país, devido a possuir aproximadamente 10% das aves do mundo (SICK, 1997). Em nosso país, o tráfico ilegal de animais silvestres acarreta problemas enormes.

E não é só o grave desequilíbrio ambiental, ele estimula a exploração da mão de obra barata e até pode acabar com o turismo ecológico. Na realidade, é um mercado tentador, principalmente para aqueles que estão vulneráveis na sociedade.

Para Helmut Sick (2000), o comércio ilegal de aves é atrativo por duas circunstâncias: a primeira é que a caçada, para muito adolescentes, torna-se um meio de trabalho e aquisição de dinheiro fácil; o segundo é que este tipo de comércio é extremamente lucrativo, pois esta atividade ilegal transformou-se num negócio de muitos milhões de dólares. Infelizmente, a diversidade das formas de utilização da fauna tem estimulado a caça de várias espécies de aves no Brasil (POLICARPO, 2013). Além disso, percebe-se que a legislação a respeito do tráfico de animais silvestres não é conhecida e não há receio dela (SICK, 1997). A captura e comércio de espécies silvestres, especialmente daquelas ameaçadas de extinção, poderiam ser reduzidos a níveis sustentáveis se fosse aumentada a aplicação e conhecimento da legislação. (WRIGHT et al., 2001).

Este tipo de tráfico está cotado como sendo o terceiro maior do mundo e se reconhece que perde apenas para os tráficos de armas e drogas. É um comércio que vem crescendo a cada, diminuindo assim o número de espécimes soltos na natureza. Esta é uma atividade oriunda da pobreza, falta de opções econômicas e desejo de lucro fácil e rápido (POLICARPO, 2013). Neste raciocínio:

O Brasil é cotado como um dos maiores fornecedores de animais silvestres para o restante do mundo, retirando a cada ano cerca de quinze milhões de vidas de seu habitat natural, sendo que de cada dez animais capturados, somente um chega vivo ao consumidor, já que os demais acabam morrendo durante a captura ou no transporte. (OLIVEIRA, 2000, p.14).

Percebe-se que esse mercado é fatal para os animais silvestres, principalmente as aves que são as “presas” favoritas deste tipo de negócio, uma vez que são fáceis de manusear, seja pelo tamanho ou pelo comportamento. O Brasil interage com esse mercado ilícito com uma quantia que varia de um bilhão de dólares a dois bilhões de dólares por ano, e que é composta em grande parte pela classe das aves (OLIVEIRA, 2000). Assim:

O comércio ilegal de animais silvestres acaba incentivando a caça ilegal desses animais. Os caçadores motivados pela procura de determinadas espécies da fauna silvestre, inclusive algumas ameaçadas de extinção, e munidos pela ganância, ignoram a função ecológica que esses animais desempenham, e os capturam de seu habitat, gerando o desequilíbrio do meio ambiente e a consequente extinção da espécie capturada, bem como de outras que dela dependem (ABDALLA, 2007, p.48).

As consequências do tráfico de animais silvestres são desastrosas, elas causam muitos problemas e desestruturam a vida de todos os seres vivos. Os espécimes capturados deixam de se reproduzir e de alguma forma pioram a qualidade de vida daqueles que dependem deles para sobreviver na natureza. A exploração sem limites tem levado a fauna brasileira a um caminho de extinção, seja pelo avanço da fronteira agrícola, da caça esportiva, de subsistência ou para fins econômicos, como venda de peles e animais vivos (NASCIMENTO; ALVES, 2007).

Ainda:

Além da extinção das espécies, a redução populacional de aves pode levar à quebra das cadeias alimentares nos ecossistemas e à interrupção ou redução de processos reprodutivos, visto que os animais polinizam as plantas e dispersam as sementes, garantindo a manutenção (SOUZA; SOARES FILHO, 2005 Apud POLICARPO, 2013, pg. 14).

A vida das espécies em habitats naturais não poderia ser interrompida, pois as cadeias alimentares para todos os espécimes do ecossistema ficam comprometidas, e os processos reprodutivos também, e tudo isso afeta desde o crescimento das plantas até a salubridade do ambiente. Assim, a intervenção humana tem afetado significativamente as espécies de aves, principalmente a de pássaros que habitam os ecossistemas brasileiros (POLICARPO, 2013).

Segundo Policarpo (2013), muitas espécies de aves silvestres são usadas no país com diversas finalidades. Dentre elas, as modalidades de animais de estimação, fontes de proteínas (uma vez que é um alimento barato e rico de proteínas), rituais místicos ou religiosos, artesanais e fins terapêuticos e medicinais. Algumas aves no Brasil são também utilizadas como “pets” e isto tem sido o maior incentivador atual do tráfico de aves e outros animais silvestres.

É notório que a prática de comércio ilegal de aves silvestres é amplamente disseminada e que ocorre praticamente em todas as cidades do país, dos

grandes centros urbanos até as menores cidades, onde se descobrem lugares em que é possível ver e ouvir esses animais em gaiolas (POLICARPO, 2013). Além disso, percebe-se que o tráfico de animais silvestres é uma rede internacional muito organizada e, na maioria das estatísticas a respeito deste crime, é unânime a presença do Brasil como grande exportador ilegal da fauna silvestre. O país junta-se ao Peru, à Argentina, Guiana, Venezuela, Paraguai, Bolívia, Colômbia, África do Sul, Zaire, Tanzânia, Kenya, Senegal, Camarões, Madagascar, Índia, Vietnã, Malásia, Indonésia, China e a Rússia. Os principais consumidores deste comércio são os Estados Unidos (maior consumidor de vida silvestre no mundo), Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Inglaterra, Suíça, Grécia, Bulgária, Arábia Saudita e Japão (ABDALLA, 2007).

Cabe ressaltar uma questão muito importante nas informações apresentadas acima: geralmente, os países em desenvolvimento e subdesenvolvimento são os fornecedores da fauna silvestre e detentores de uma biodiversidade mais ampla. E os países desenvolvidos aparentemente são os principais “financiadores” desse mercado ilegal. Não se pode esquecer que os seres vivos silvestres em trânsito contrabandeados são legalizados em países como Portugal, México, Arábia Saudita, Tailândia, Espanha, Grécia, Itália, França, Bélgica, Suriname, Paraguai, Bolívia, Guiana e Uruguai (ABDALLA, 2007).

Sendo assim, o tráfico da fauna silvestre acontece pelas vias marítimas, fluviais, aéreas e terrestres, principalmente com caminhões e carros particulares (ABDALLA, 2007). Nota-se que a venda ilegal de animais silvestres também acontece e se expande pela internet (OLIVEIRA, 2000). Como há problemas de fiscalização sobre os produtos para compra e venda na internet, torna-se mais fácil o acesso a um animal silvestre em qualquer parte do mundo. Parece não existirem limites e fronteiras para esse mercado ilícito.

Devido a uma redução expressiva de certas espécies, nunca se discutiu tanto o tráfico de animais selvagens brasileiros como nesta década. A exuberante fauna brasileira foi taxada como uma simples mercadoria e que tende a ter várias de suas espécies extintas, caso nada seja realizado para amenizar isto (NASCIMENTO; ALVES, 2007), tanto pelo poder público como pela comunidade em geral. Vale a pena lembrar que os animais, sejam eles nativos, exóticos, domésticos ou silvestres, possuem proteção legal e jurídica. Os animais também

são titulares de direitos, que começam a ser amparados pela Constituição Federal de 1988 e seguem por legislações esparsas. Em primeiro lugar, destaca-se o princípio de que o ser humano não possui o direito de maltratar ou retratar atos de crueldade contra os animais. Este é integrado na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, através do artigo 225 (CASTRO, 2006). Nesse sentido, ainda Castro (2006), por meio de reflexão dos incisos V e VII do artigo 225, da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, afirma que o Poder Público foi forçado a controlar a produção, comercialização de técnicas, métodos e substâncias que contribuam para o aumento do risco de vida, afetem a qualidade de vida e o meio ambiente, a defesa da fauna e da flora; vedadas, na forma da lei, as técnicas que acarretem ameaças para a sua função ecológica e promovam a extinção de espécies ou, ainda, subjuguem os animais à crueldade (CASTRO, 2006). Mesmo com essa proteção constitucional, percebe-se que os elementos que sustentam a Terra² recebem medidas de preservação muito parecidas e genéricas. O artigo referido da Magna Carta não define exatamente quais são as ações exatas para assegurar a vida de cada tipo de ser vivo. Consequentemente, os animais também são objetos de uma proteção falha e simples da Constituição, o que se tentou resolver com outras legislações esparsas que têm como foco a fauna.

Junto com a Constituição Federal, temos ainda a Lei 5.197/67, conhecida como **Lei de Proteção da Fauna**, que pode ser considerada a pioneira que protegeu a fauna silvestre, não só ela na fase adulta, como também seus ninhos, abrigos e criadouros naturais (ABDALLA, 2007). Este detalhe é muito importante porque não se pode preservar apenas o animal adulto, é necessário assegurar a sucessão das espécies para que um grande desastre ambiental não recaia sobre a vida de todos os seres vivos. Na realidade, foi a partir dessa lei que a agressão contra a fauna passou a ser considerada uma contravenção penal, pois antes as legislações falavam sobre zoonoses e sobre a regulamentação da caça amadora ou profissional (PADRONE, 2004).

Existe também a Lei 9.605/98, que é conhecida como a **Lei dos Crimes Ambientais**, que trata dos crimes e das infrações administrativas contra o meio

² Consideram-se elementos de sustentação de vida na Terra: a água, o solo, o ar, a vegetação, os animais, os ecossistemas, etc.

ambiente. Essa é uma lei que visa auxiliar a Lei 5.197/67 no combate desse mercado ilegal (BRASIL, 1967). O artigo 20 da Lei 9.605/98 considera crime matar, apanhar ou manter em cativeiro espécies de fauna silvestre, compreendidas todas aquelas pertencentes às espécies nativas, migratórias e outras, aquáticas ou terrestres, que possuam todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras (CASTRO, 2006).

Dentro da lei citada no artigo 29, caput, está definido que quem mata, persegue, caça, apanha e utiliza espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com esta, recebe a pena de detenção de seis meses a um ano e multa. Já o parágrafo 1º, inciso III deste artigo, pune com a mesma pena quem vende, expõe à venda, exporta e adquire, guarda, tem em cativeiro ou depósito, utiliza ou transporta ovos, larvas ou espécimes de fauna silvestre, sejam nativas ou em rotas migratórias, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados ou sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente. Há ainda o artigo 32, caput da referida lei, que dispõe que a quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir e mutilar animais silvestres, domésticos, ou domesticados, nativos ou exóticos aplica-se a pena de 3 (três) meses a 1(um) ano de detenção e multa. A pena para o tráfico de animais silvestres, que hoje é considerado crime ambiental, possui um valor irrisório, pois não pune exemplarmente o contraventor e não reprime satisfatoriamente a reincidência, pois não determina com exatidão a pena correspondente à intensidade dos maus-tratos contra a fauna.

Assumidamente, o Brasil possui muitas legislações boas com relação à proteção do meio ambiente e do direito dos animais. Porém, essas enfrentam muitas dificuldades em serem colocadas em prática por circunstâncias que podem ser a corrupção de alguns agentes dos órgãos de fiscalização ambiental e policiais e a impunidade, pois a pena é muito leve, de acordo com o direito penal. É um crime que às vezes torna-se difícil de ser descoberto em razão das estratégias dos traficantes em encobri-lo, e por que às vezes a pessoa apanhada praticando o tráfico e a apreensão dos animais não preenche os requisitos para que este crime incida.

Destaca-se que se ficar comprovado que a espécie silvestre não é ameaçada de extinção, a pena pode até ser considerada extinta pelo juiz (ABDALLA, 2007). Essa falha na lei muitas vezes prejudica o combate ao tráfico de animais silvestres, pois o infrator é poupado da sua responsabilidade penal. Dessa forma, esses problemas ajudam na expansão desse mercado ilegal. Afirma-se que apenas 0,45 % de animais são recuperados integralmente nas apreensões (ABDALLA, 2007). Ainda sobre o assunto:

É pouco conhecida da população a existência de uma legislação que proíbe o comércio de aves selvagens que não forem provenientes de criadouros legalizados. Isto porque apesar de boas leis ambientais, no Brasil, elas não são devidamente respeitadas, tornando-se uma questão primeiramente de educação. As penas por tráfico de animais chegam a no máximo 2 anos de prisão, quando não são revertidas em ações sociais. As multas chegam a R\$ 5 mil por animal, mas a média é de R\$ 500 reais, e o problema é que as multas quase nunca são pagas e, quando pagas, não são investidas em meio ambiente (NASCIMENTO; ALVES, 2007, p.49).

Todas as formas de sensibilização da população são válidas para ilustrar as consequências do tráfico de animais silvestres em todos os sentidos. Um jeito de realizar isso é informando as pessoas sobre a legislação e as sanções penais aplicáveis quando elas participam, mesmo que indiretamente, deste tipo de crime ambiental. Somente assim pode obter-se um resultado melhor na luta contra o tráfico de animais silvestres, pois como se observa na citação anterior os consumidores e os traficantes desses animais não são penalizados e lesados financeiramente. Devem existir formas mais duras de punir-se esse crime tão cruel contra todos os seres vivos.

Assim, a importância cultural das aves em nossa nação é dogmática (POLICARPO, 2013). É preciso que haja um maior conhecimento da população quanto ao prejuízo que esse negócio ilegal está provocando e como está sendo incentivado, no momento em que os animais silvestres estão sendo comprados em feiras livres, criadouros irregulares ou mesmo na beira das estradas (OLIVEIRA, 2000). Com a alta exploração da avifauna brasileira, percebe-se a urgência da criação de programas de manejo e conservação que abordem o desenvolvimento de projetos educativos da sociedade sobre os

problemas ligados à utilização indevida da avifauna silvestre e à perda do patrimônio faunístico (POLICARPO, 2013).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 – DIA 04 DE ABRIL DE 2016

No dia 04 de abril de 2016, aplicou-se o questionário 1 (Apêndice A), com o Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”. Este é um grupo que reúne pessoas de meia idade ou idosos para a realização de atividades físicas (ginástica) e atividades culturais (danças e viagens). A comunidade do “Mexe Coração” tem aproximadamente 55 pessoas em suas sessões de atividades físicas, todas as segundas-feiras e quintas-feiras. Do conjunto de pessoas presentes neste dia, 30 pessoas aceitaram preencher o questionário após perceberem que em nenhum momento iam ser identificadas e que as perguntas não eram constrangedoras e que não as comprometiam.

O questionário 1 foi intitulado “As Aves e Eu” e buscou compreender a relação do voluntário (a) que respondia com as aves silvestres, com a natureza e com o tráfico de animais silvestres. Esse era composto de 9 perguntas e a questão 10 deixava espaço para os comentários contra ou a favor do tráfico de animais silvestres. Por fim, solicitou-se aos participantes que fizessem um comentário breve sobre o tráfico de animais silvestres.

Na Figura 1, pode-se observar como os voluntários se sentavam e respondiam o questionário em pequenos grupos, devolvendo-o aos poucos.

Figura 1 - Aplicação do Questionário “As Aves e Eu”



Fonte: Arquivo Pessoal

3.2 OBSERVAÇÃO DE AVES

No dia 29 de abril de 2016, os voluntários do Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” foram até o Campus da Universidade Federal de Santa Maria para observar pássaros silvestres na região do Planetário e área do Viveiro Florestal. Esta atividade ocorreu entre as 14h e as 15 h30 min com o auxílio do Projeto Olha o Passarinho. Do grupo de idosos da pesquisa, que são 30, apenas dez compareceram pelos seguintes motivos: distância, dificuldade de visão, dificuldade motora, incompatibilidade de horários, temperatura (pois era um dia frio).

Inicialmente, o grupo recebeu explicações sobre o Projeto, como ele funciona e sobre o público alvo. Depois, os idosos receberam orientações de como manusear o binóculo e sobre o roteiro da atividade. A maioria do grupo logo entendeu as instruções que as bolsistas deram sobre os binóculos e não tiveram problemas em adaptar-se com eles. Logo, todos fizeram testes para regular os binóculos que cada participante da atividade recebeu. Tudo isso aconteceu dentro e na frente do Planetário, antes da observação de aves começar.

3.3 PALESTRA SOBRE NOÇÕES GERAIS DAS AVES – DIA 13 DE JUNHO DE 2016

No dia 13 de junho de 2016, foi realizada a segunda atividade com o Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”, uma palestra sobre as noções gerais das aves quanto à origem e evolução, algumas características, tipos de bicos, patas e a classificação desses animais.

Utilizaram-se como materiais de apoio da palestra um conjunto de slides e livros sobre a avifauna no Campus da Universidade Federal de Santa Maria e os traços físicos das aves. Como o grupo de idosos é considerável, utilizou-se a seguinte dinâmica: a metade assistia a palestra sobre as noções gerais das aves e a outra metade observava atentamente os livros. Depois, houve revezamento da atividade entre os grupos.

3.4 SEGUNDA PALESTRA – QUESTÕES SOBRE O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

No dia 22 de julho de 2016, foi desenvolvida a segunda palestra para o grupo de pesquisa. Esta atividade teve questões sobre o tráfico de animais silvestres e foram utilizados cartazes que refletiam os fatores do tráfico de animais, como as finanças, espécies de armadilhas, campanhas educativas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e outros órgãos de proteção animal e ambiental. Também foi usado banner da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (SEMA), no sentido de sensibilizar o grupo sobre o sofrimento e maus-tratos dos animais silvestres.

A atividade ocorreu da seguinte maneira: os cartazes foram passados um a um entre todos os idosos participantes, enquanto era explicado como funciona o mercado ilegal do tráfico de animais silvestres, as questões financeiras (o lucro obtido), o trabalho de apreensão dos órgãos que tutelam o meio ambiente nas esferas municipal, estadual e federal e as armadilhas mais conhecidas para a captura de aves. Além disso, lembrou-se que os animais silvestres recuperados podem ser postos em liberdade se esses tiverem condições de voltarem à natureza. Foram apresentados folders explicativos sobre duas espécies de pássaros ameaçados de extinção, o Papagaio Charão e o Periquito do Peito Roxo. Tudo isso ocorreu no sentido de chamar a atenção dos idosos sobre o problema discutido.

3.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 – DIA 22 DE SETEMBRO DE 2016

No dia 22 de setembro de 2016, foi aplicado o segundo questionário (Apêndice B). Ele foi intitulado como “Eu e meu Relacionamento com a Avifauna Silvestre”: esse era um questionário mais curto que o primeiro e perguntou sobre alguns dados pessoais das pessoas e como elas se sentiam ao realizarem as atividades. Contava com 5 perguntas e pedia que dois comentários, a saber, a opinião da pessoa sobre o projeto e sobre o tráfico de animais silvestres, fossem feitos. Também neste dia foi feito o encerramento deste trabalho, incentivando os

idosos a impedir esse comércio ilegal com o Livro **Aves no Brasil**, de Johan e Christian DalgasFriesch (2000), conforme a Figura 2.

Figura 2 - Momentos Finais do Trabalho



Fonte: Arquivo Pessoal.

Esse foi momento de apresentar alguns dados levantados no questionário 1 e fotos do trabalho para os voluntários. Também foi o instante de agradecer a colaboração do Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”.

Considera-se que os recursos utilizados nesse conjunto de ações foram bem variados, constando desde a atividade externa até folders explicativos sobre o tráfico de animais silvestres, nos quais esse mercado ilegal foi ricamente ilustrado. Assim, a realidade desse problema ficou mais próxima do grupo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 – DIA 04 DE ABRIL DE 2016

Foi um pouco difícil aplicar o questionário por que, na primeira tentativa, alguns idosos não entenderam exatamente do que se tratava o trabalho a ser desenvolvido com eles, embora a pesquisa tivesse consentimento e aprovação da Diretoria do Grupo. Explicaram-se várias vezes neste dia o objetivo central da pesquisa, a justificativa do questionário e a importância da participação deles neste trabalho, uma vez que todos podem ser disseminadores da Educação Ambiental.

A aplicação do questionário (Apêndice A) demorou aproximadamente umas duas horas. Isso ocorreu por dois outros fatos: o primeiro é que as pessoas do grupo têm a ginástica marcada para as 15h30min e o compromisso delas é chegar somente nesse horário no prédio da SUCV. Por essa razão, elas chegam aos poucos e o questionário foi entregue e explicado individualmente, deixando as pessoas livres para aderirem ao projeto³ ou não. O outro fator foi a falta de clareza das questões 4, 5 e 6 do questionário 1 para algumas pessoas. Após o grupo responder as questões, ficou pré-agendada a atividade de observação das aves silvestres com o Projeto Olha o Passarinho, que é desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria.

Foram percebidos os seguintes resultados: o questionário 1 foi respondido por 30 pessoas, que têm entre 50 e 86 anos. As faixas etárias predominantes no grupo que respondeu o questionário são dos 70 a 80 anos e dos 80 anos ou mais. Verifica-se que o Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” é um grupo bem diversificado no que tange a idades (Figura 3). Em geral, os idosos que têm condições buscam ser mais autônomos e querem orientar suas vidas em algo que lhes dê lazer e satisfação plena. De modo conseqüente, ampliam sua autoestima e se sentem mais valorizados (PORCIUNCULA; PORTO, 2014).

Quanto à questão sobre a observação das aves, o grupo foi unânime em afirmar que já tinham visto aves silvestres na natureza. Além disso, foi

³Este trabalho com o Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração” também é fruto de um projeto de extensão de mesmo nome, registrado sob o número 040693, no Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2015.

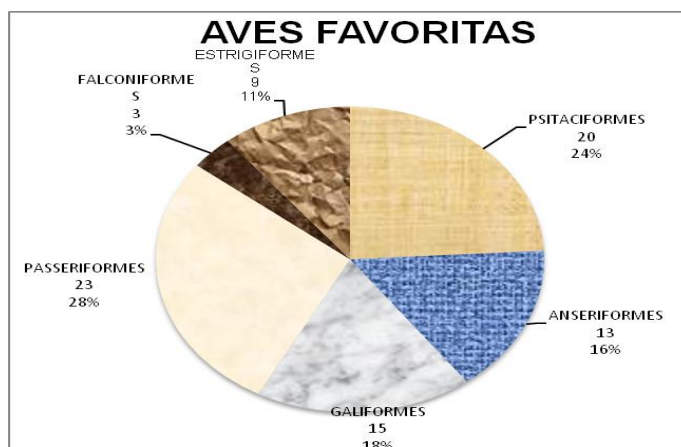
questionado às pessoas sobre as espécies de aves favoritas. A maioria dos participantes tem como tipos de aves prediletas os Passeriformes (28 %), os Psitaciformes (24 %) e os Galiformes⁴ (18 %), como revela a Figura 4.

Figura 3 - Número de pessoas que responderam o questionário



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 - Dados que mostram as aves favoritas dos voluntários(as)



Fonte: Arquivo Pessoal.

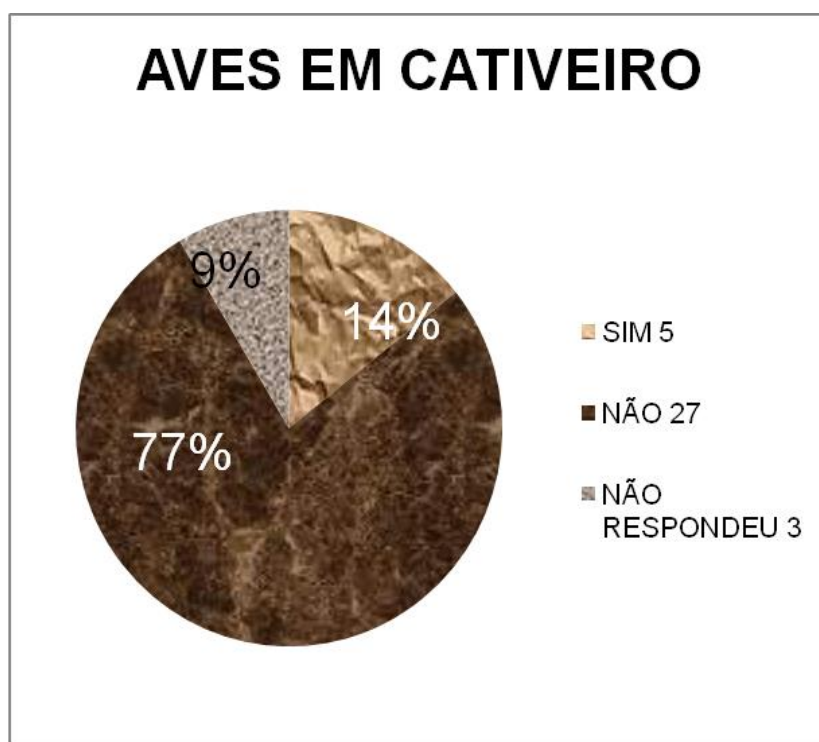
⁴ Lista da famílias de aves perguntadas no questionário. Anseriformes: patos, marrecos, emas e cisnes. Galiformes: galinhas, pavões, angolistas. Psittaciformes: periquitos, papagaios, caturritas, araras. Estrigiformes: corujas e mochos. Passeriformes: canarinho, pardal, cardeal. eFalconiformes: falcões.

Além disso, 90 % dos idosos negaram que mantiveram animais silvestres em cativeiro. Três voluntários(as) responderam que possuíram uma ave silvestre presa no período entre 2 e 5anos.

A autoestima em idosos pode subir ou ser restaurada pela retribuição afetiva dos animais que eles cuidam, e os amam em troca. Ademais, animais de estimação podem assumir a função de um 'lubrificante social', pois sua presença acaba estimulando a conversa com outras pessoas. Dessa forma, a interação com animais de estimação influencia, positivamente, a saúde dos idosos (COSTA, 2006).

Constatamos que 77% dos participantes não têm conhecimento dos crimes que são praticados a partir do tráfico de aves silvestres. Cerca de 14% dos participantes conhecem tais crimes, e 9% dos idosos (as) ficou indiferente à pergunta, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Informações sobre entrevistados que tinham aves em cativeiro

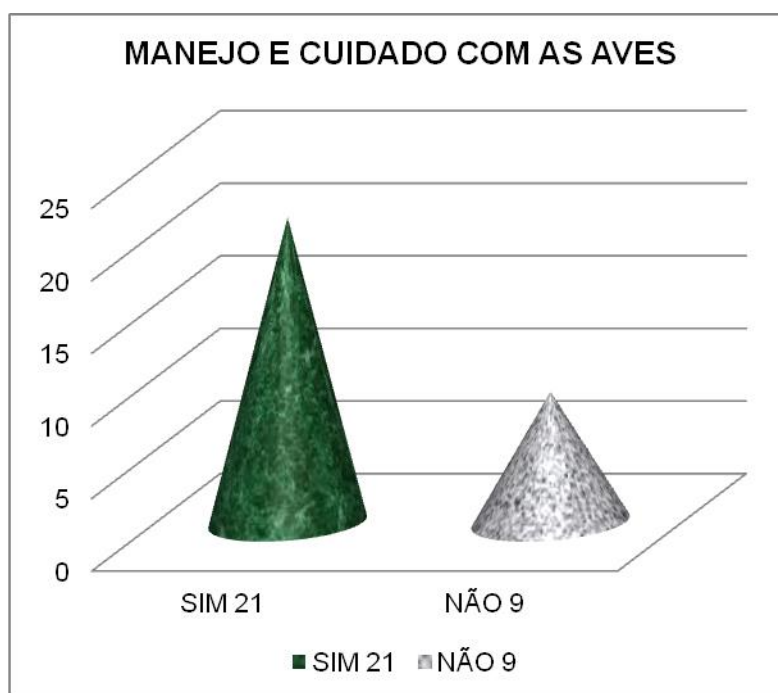


Fonte: Arquivo pessoal.

O comércio ilegal de animais silvestres funciona em forma de rede global. Os animais, principalmente as aves, fazem um caminho sem volta e forçado, morrendo ou ficando mutiladas na maioria das vezes. Quem participa desse mercado está cometendo um crime ambiental que possui uma punição muito baixa. Muitas vezes, as penas são brandas e os indivíduos ficam impunes e praticam de novo este crime. Esse crime deve ser conhecido e trabalhado com as pessoas a fim de que a realidade mude.

Em relação ao manejo e cuidado com as aves silvestres, 21 idosos responderam que possuem noções de como fazê-los, e os outros 9 participantes afirmaram desconhecer esses meios, conforme demonstra a Figura 6.

Figura 6 - Dados sobre o conhecimento e cuidados com avifauna silvestre



Fonte: Arquivo pessoal.

A instabilidade ecológica e os efeitos da relação não natural entre espécies humanas e animais podem se dar também através da constante introdução, muitas vezes ilegal, de animais selvagens e exóticos em atividades de lazer, esportivas e, inclusive, como animais de companhia [...](BARBOSA; SANCHES; FREIRE, 2014). Conseqüentemente, a maioria dos entrevistados, por esses

motivos, julga saber lidar com as aves. De alguma forma, o cuidado e manejo desses animais contribuem para a ampliação da expectativa de vida dos indivíduos, pois em tese é uma atividade que dá prazer.

Com uma maior longevidade, os idosos, logo após a aposentadoria, continuam procurando atividades que ocupem seu tempo livre e que lhes ofereçam o prazer de participar de uma vida social ativa. Essa vida social não precisa ser só ampliada na presença física de outras pessoas, pois os meios de comunicação também desempenham esta função social (TUTUNIC, 2013).

O grupo respondeu sobre os programas de televisão que eles (as) assistem sobre a fauna silvestre, como se apresenta na Figura 7.

Figura 7- Dados referentes aos programas de televisão assistidos

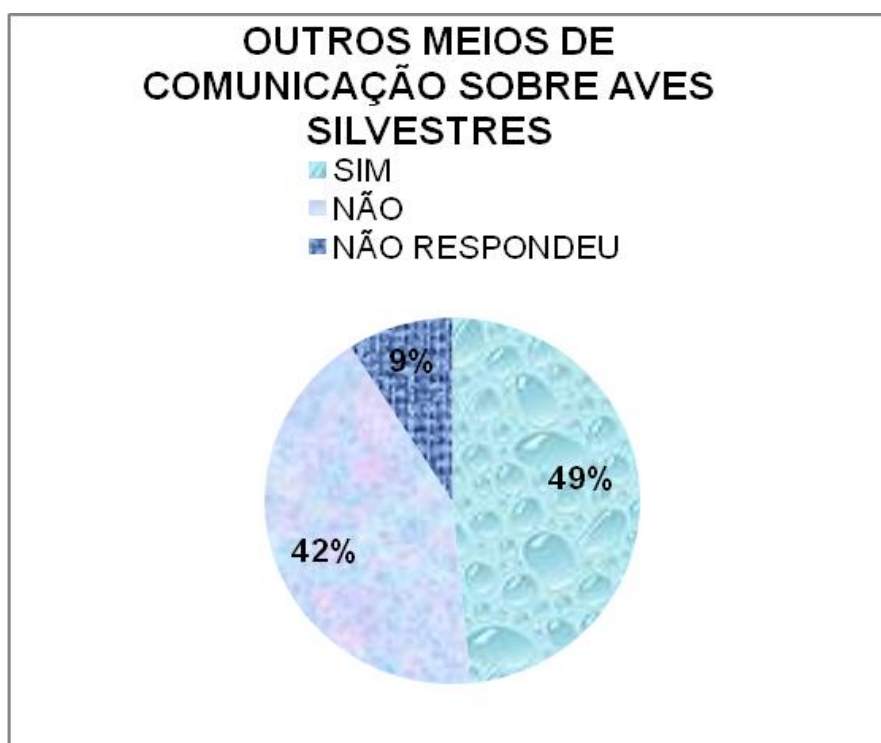


Fonte: Arquivo pessoal.

Os principais programas citados foram o Globo Natureza, Globo Repórter e Globo Ciência. Foram mencionados ainda os programas de televisão Mundo Animal e o canal Animal Planet.

Ainda indagou-se aos idosos se eles tinham acesso a outros meios de comunicação como internet (sites), vídeos, textos, livros ou outros sobre a vida dos animais silvestres: 49% das pessoas do grupo afirmaram que sim, 42 % disseram que não e 9 % dos voluntários não quiseram responder a questão, como está ilustrada na Figura 8.

Figura 8 - Dados referentes a outros meios de comunicações utilizados



Fonte: Arquivo Pessoal.

Simultaneamente a isso, a tecnologia avança a passos largos, tornando-se cada vez mais imprescindível, seja para atividades burocráticas ou como meio de informação, entretenimento e até mesmo convívio virtual com amigos e familiares. Embora o acesso à Internet seja mais comum entre jovens e adultos, a terceira idade também está usando o computador como ferramenta, seja para

entretenimento, pesquisas ou para realizar serviços, além de outros meios digitais de comunicação (TUTUNIC, 2013).

4.2 OBSERVAÇÃO DAS AVES NA UFSM - DIA 29 DE ABRIL DE 2016

A observação de pássaros no Campus foi bem tranquila. Os idosos, pelas suas expressões faciais, inicialmente ficaram surpresos com essa atividade, que só foi revelada na chegada ao Planetário(Figura 9).

Figura 9 - Chegada do grupo no Campus para a observação de pássaros



Fonte: Arquivo Pessoal.

A expectativa pela atividade era grande, sendo que a dinâmica foi explicada apenas naquele momento, tratando de observar as aves e a natureza. Anteriormente, os idosos só tinham a informação que iriam realizar uma atividade na Universidade Federal de Santa Maria. A vantagem de se utilizar a observação de pássaros como ferramenta da educação ambiental é significativa, pois torna o assunto mais acessível, por ser sensorial e experimental, propondo assim várias

hipóteses de se trabalhar conteúdos (COSTA, 2006), incluindo o tráfico de animais silvestres, o qual esse trabalho aborda.

Figura 10– Início da Atividade: (a) - orientações para o grupo; (b) - teste dos binóculos



(a) Orientação para o grupo



(b) Teste dos binóculos

Fonte: Arquivo Pessoal.

As orientações para a atividade e os testes com os binóculos foram muito tranquilos, embora no início os idosos tivessem algumas dificuldades de ajustar e lidar com eles como está exposto na Figura 10.

No momento posterior, todos se deslocaram do Planetário em direção ao Viveiro Florestal lentamente, em busca de pássaros a serem observados; não demorou muito e eles já começaram a aparecer em árvores, postes e na rede elétrica.

O relacionamento dos seres humanos com aves precisa de estratégias como a observação delas para que exista uma conservação mais eficaz (MÉLO, 2015).

Figura 11 - Saída do Planetário



Fonte: Arquivo Pessoal

Nessa fase de saída do Planetário como consta na Figura 11, o grupo ainda estava em fase de adaptação com os binóculos e surpresos com a atividade. A facilidade na observação de pássaros permite a qualquer faixa etária praticar, seja no ensino formal ou não formal (COSTA, 2006).

Figura 12 - Ave avistada e busca por pássaros



Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com a Figura12, os pássaros vistos naquele dia foram o João-de-barro, canário-da-Terra, sabiá-do-campo, martim-pescador, asa-de-telha. Não foram vistas mais espécies de pássaros em razão do horário, que era entre 14 h e 15h30 min, sendo que as aves e os pássaros são mais “ativos” no início da manhã e no fim da tarde.

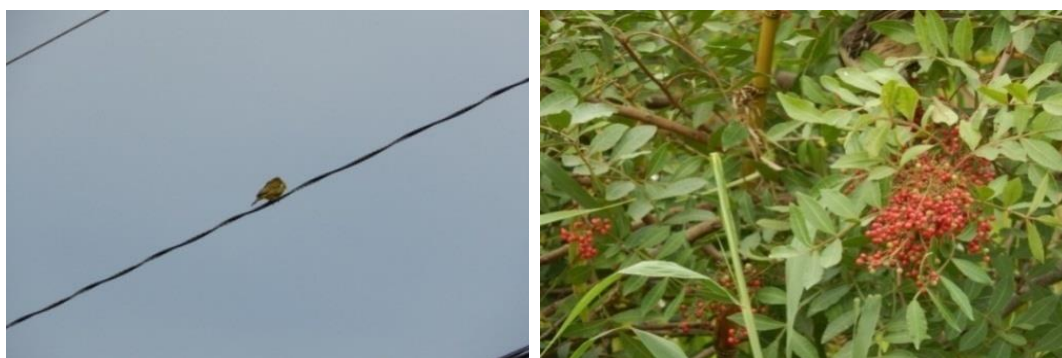
Figura 13 - Observação de pássaros



Fonte: Arquivo Pessoal

A maioria dos idosos conseguiu localizar os pássaros pelo binóculo sozinho (Figura 13). Isso foi muito bom para se sentirem bem confiantes e capazes e gostarem mais da atividade. Também desse jeito os idosos criaram um vínculo afetivo com a avifauna: um passo inicial para a sensibilização, princípio básico de uma educação ambiental transformadora (COSTA, 2006).

Figura 14– Alguns pássaros encontrados: (a) canário da Terra; (b) sabiá do campo escondido



(a) Canário da Terra

(b) Sabiá do Campo escondido

Fonte: Arquivo Pessoal.

Conforme a Figura 14, esses foram os dois pássaros mais visíveis a olho nu: o Canário da Terra e o Sabiá do Campo.

Figura 15 - Troca de experiências, explicações e dúvidas



Fonte: Arquivo Pessoal.

No meio da atividade, os voluntários aproveitaram para trocar conhecimento com as bolsistas do projeto e esclareceram suas dúvidas quanto às aves mais conhecidas (Figura 15). É uma atividade que a princípio qualquer pessoa pode executar sem grandes dificuldades. A facilidade dos procedimentos na observação de aves se junta à atração que as aves exercem sobre os indivíduos. Eles podem acontecer em todas as regiões e ambientes; além disso, não exigem muitos equipamentos, materiais didáticos e habilitação de professores ou de outros profissionais envolvidos (COSTA, 2006).

Após este rico momento para todos os envolvidos na atividade, os voluntários retornaram ao Planetário, onde receberam o agradecimento e o carinho das bolsistas do projeto por demonstrarem interesse na atividade. Eles foram convidados a participar novamente da atividade, mas desta vez com parentes e amigos. Por último, eles receberam uma lembrança⁵ do projeto e a atividade foi dada como encerrada (Figura 16).

⁵Um conjunto de cartas sobre as principais aves silvestres do Brasil, com informações sobre o nome científico, ordem, classificação e locais e onde são mais encontradas.

Figura 16– Encerramento da Observação de Pássaros: (a) entrega das lembrancinhas; (b) fim da atividade



(a) Entrega das lembrancinhas



(b) Fim da atividade

Fonte: Arquivo Pessoal.

O trabalho com essa temática junto ao grupo pode contribuir com alguns momentos para a qualidade de vida dos idosos, além de estimular a sua criticidade do grupo. Atividades como esta podem encorajar os idosos a experimentarem coisas que julgavam não conseguirem e que são muito prazerosas (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010).

4.3 PALESTRA DO DIA 13 DE JUNHO DE 2016

Neste dia, se tentou prender o interesse dos idosos pelo assunto das aves. A maioria deles não sabia pequenas noções sobre as aves que foram apresentadas e ficaram surpresos com a informação de que provavelmente as aves descendem dos dinossauros. O grupo recebeu com certa rejeição essa informação, pois como os idosos disseram, nunca imaginaram essa hipótese.

Quanto às noções gerais sobre as aves, os idosos ficaram muito atentos ao que estava sendo explicado. Apresentaram-se para eles características gerais das aves e as distinções entre as principais ordens⁶ (características específicas).

⁶As famílias abordadas foram os estrigiformes, falconiformes, passeriformes, psitaciformes, anseriformes e galiformes, mas isso não quer dizer que não existam outras, como a família Sphenisciformes, dos pinguins.

Os idosos ficaram surpresos em saber que o pavão é da mesma ordem das galinhas (galiformes). Também foi mostrada para o grupo a diferença entre aves e pássaros: só pode ser chamada de pássaro a ave que pertence à ordem dos passeriformes, e ainda foi deixado claro que todo pássaro é uma ave, mas nem toda ave é um pássaro.

Por fim, eles analisaram os livros sobre a avifauna no campus e sobre aves no Brasil com interesse, como se pode conferir na Figura 17.

Figura 17– Análise dos livros sobre avifauna: (a) idosas com material: (b) Idosas com livros



(a) Idosas com material



b) Idosas com livros

Fonte: Arquivo Pessoal.

A palestra provavelmente foi enriquecedora para eles, pois, aparentemente, nas fotos, estão bem interessados em aprender sobre as aves. Inclusive, fizeram algumas perguntas extras sobre o assunto de manejo e conservação sobre as aves (dúvidas a respeito do comportamento das aves quando sentem fome ou frio).

Ações são necessárias para reverter o quadro do tráfico ilegal de aves no Brasil. A primeira se passa pela sensibilização através de workshops, oficinas, atividades práticas que visem discutir, sensibilizar e motivar as pessoas para diminuir este problema. Dificilmente esse mercado ilícito será erradicado, mas a biodiversidade poderá ter mais chances de ser conservada, e essa proteção vai beneficiar todos os seres que por aqui moram.

A realização de Educação Ambiental de forma duradoura e lúdica incentivou entre os voluntários novas concepções em relação ao meio ambiente, ampliou a criticidade e promoveu mudanças junto ao grupo (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010). Tais circunstâncias foram percebidas pelas manifestações orais dos idosos. Vale ressaltar que não é apenas o ensino formal que deve ser servido com essas práticas, pois apesar da condição socioeconômica ser fator determinante na motivação de delitos contra as aves, tais como tráfico, caça e comércio, é o fator educacional que pode moldar fortemente a formação do grande público para o desenvolvimento de uma sensibilização coletiva de preservação das aves (COSTA, 2006).

4.4 ATIVIDADE DO DIA 22 DE JULHO DE 2016

Neste dia, foi abordado com o grupo o problema do tráfico de animais silvestres. O tema foi transmitido em uma roda de conversa informal sobre o assunto, ou seja, todos falaram seus pontos de vista sobre o tráfico no momento em que quiseram. Na atividade, foram explicadas as principais armadilhas para aves, o trabalho dos órgãos ambientais no combate ao tráfico, os tipos de transporte ilegal de animais silvestres e os preços de alguns animais no mercado ilícito.

Houve certa comoção dos idosos quanto aos maus-tratos, através de manifestação oral sobre o fato de que os animais sofrem redução sua espécie quando são retirados da natureza, pois dificilmente podem se reproduzir assim. Muitas vezes, eles interromperam a atividade para mostrar sua indignação contra o tráfico de animais silvestres e relatar momentos em que conviveram com as aves presas em casa. Foi uma tarde em que, houve a troca de muitas experiências e o grupo pode refletir sobre o problema do tráfico de animais silvestres.

As próximas fotos demonstram a participação dos idosos: Na Figura 18, percebe-se a atenção dos idosos na atividade. Os materiais levados (cartazes e banners) ajudaram a ilustrar melhor o grave problema do tráfico de animais silvestres e as suas consequências.

Figura 18 – Apresentação da Atividade: (a) palestra; (b) idosas e banners



(a) Atividade

(b) Idosas e banners

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 19– Interação do grupo na atividade: (a) idosa comentando; (b) idosas e materiais



(a) Idosa comentando

(b) Idosas e materiais

Fonte: Arquivo Pessoal.

Os participantes, em todos os momentos como está exposto na Figura 19, souberam comentar e argumentar sobre o mercado ilegal de animais silvestres. Nestas fotos (Figura 19), observa-se a presença de crianças que são netas dos idosos. Elas estavam acompanhando eles em função das férias de inverno e assistiram a palestra. Como se acredita que a educação ambiental é inclusiva, do modo delas, as meninas também participaram da atividade.

Este fato ajuda a demonstrar o poder de influência do idoso ou da pessoa de meia idade na família e na comunidade em geral. Cada pessoa que participou deste trabalho pode passar uma mensagem contra o tráfico de animais silvestres para as pessoas mais próximas e promover gradualmente a mudança desta realidade. As pessoas aqui envolvidas foram convidadas a refletir e reestruturar seus valores, a fim de obter mudanças na cultura em relação ao meio ambiente, esculpindo uma sociedade compromissada com as presentes e futuras gerações (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010).

A educação ambiental adquire aliados para a proteção contra a degradação ambiental que logicamente não colocarão fim aos maus-tratos que o meio ambiente sofre, mas poderão policiar e denunciar os abusos ocorridos. Ela tem como metas a expansão da qualidade de vida e a transformação social, comprometendo-se em atender a preservação ambiental e suas complexas relações, oferecendo diálogos e interações entre indivíduos e instituições sem discriminações. Este segmento da educação deve estar atento à explosão demográfica da população de idosos na atualidade e seus impactos ambientais (PORCIUNCULA; PORTO, 2014).

4.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 – DIA 22 DE SETEMBRO DE 2016

O questionário 2 (Apêndice B) teve duas finalidades: a primeira conhecer um pouco mais da vida dos idosos envolvidos neste trabalho, e a segunda, receber o retorno do grupo sobre as atividades realizadas. O questionário foi aplicado em uma tarde, mas não de uma só vez, pois os voluntários integrantes do projeto iam chegando e respondendo aos poucos as perguntas, como mostra a Figura 20.

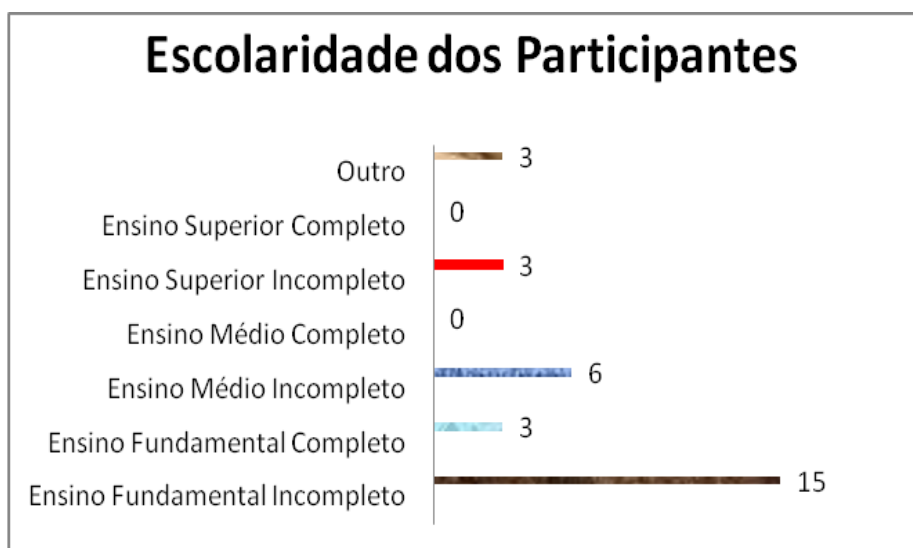
Figura 20 - Idosos respondendo o questionário 2



Fonte: Arquivo pessoal.

A primeira pergunta do questionário era a respeito da escolaridade dos voluntários, sendo o resultado descrito na Figura 21.

Figura 21 - Dados referentes à escolaridade dos participantes



Fonte: Arquivo pessoal.

Como o gráfico demonstra(Figura 21), a maioria dos idosos possui apenas o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo. Alguns também estudaram até o ensino superior incompleto, o ensino fundamental completo e fizeram outros cursos como magistério.

A escolaridade constitui uma importante variável a ser considerada na avaliação cognitiva de idosos.Quanto à escolaridade, os resultados apontaram um elevado número de idosos com baixos níveis de escolaridade, concentrando-se predominantemente entre as séries iniciais de estudo. Mediante o processo de envelhecimento da população, a percepção a respeito das condições de escolaridade dos idosos se faz fundamental, pois as causas desta variável têm grande influência na avaliação do estado cognitivo. Em termos de educação, deve ser pensada a necessidade de se distinguir as diferenças socioculturais que se estabelecem entre os grupos com diferentes níveis escolares, mesmo que elas estejam unidas em um grupo de convivência (JÚNIORDA SILVA et al, 2014).

A questão 2 era subdivida em duas perguntas: a primeira perguntava se eles apreciaram aprender as noções gerais e curiosidades sobre as aves. Todos foram unânimes em responder que sim.

Já a segunda pergunta dentro da questão 2 era a respeito das atividades que foram realizadas, como observar as aves na natureza com um binóculo, discutir sobre as aves e o tráfico de animais silvestres. O resultado apresentado está mostrado na Figura 22.

Figura 22 - Informações sobre as atividades realizadas



Fonte: Arquivo pessoal.

Do grupo, constituído por 30 idosos, cerca de 20 nunca tinha feito atividades como observar pássaros na natureza com binóculo e discutir sobre o tráfico de animais silvestres. Os outros 10 idosos já fizeram pelo menos uma dessas atividades.

A questão 3 era sobre as dificuldades físicas ou de cognição, considerando acompanhar as atividades deste trabalho. Todos que responderam este questionário afirmaram que não tiveram dificuldades em participar deste projeto.

A questão 4 pedia para que o participante fizesse um pequeno comentário sobre como se sentiu em participar deste trabalho, qual a atividade de que mais gostou e se gostaria de outros projetos no futuro. Os principais comentários foram: sobre a beleza dos pássaros, usar os binóculos, que os voluntários gostariam muito de participar de outras atividades e sobre os livros.

O próximo questionamento também pediu um comentário a respeito do tráfico ilegal de animais silvestres. Os principais comentários foram: o comércio ilegal de animais silvestres é uma coisa errada e triste; tem que ser passível de uma dura punição; os animais têm que ser livres na natureza; a fiscalização deve ser melhorada e as autoridades devem se importar mais com o assunto; e de que também existe uma falta de amor muito grande com os animais.

A sexta questão era a respeito do interesse dos idosos em participarem em outros projetos da UFSM. A resposta foi a seguinte: 29 idosos responderam que sim e apenas uma pessoa não demonstrou interesse nesta proposta.

Já a última pergunta relacionava-se com o papel do grupo no futuro, ou seja, questionava se eles iriam divulgar, sensibilizar e alertar outras pessoas sobre o tráfico de animais (aves) silvestres e o porquê de fazer esse gesto. Nessa pergunta, também 29 idosos afirmaram que iriam divulgar que tráfico de animais silvestres é crime, em razão dos motivos que a natureza é livre, porque gostam muito de animais e isso é algo horrível, não se deve comprar este tipo de animal e os animais são patrimônios do Brasil. Apenas um idoso respondeu que não iria discutir mais sobre o assunto, mas não esclareceu o motivo.

Após, realizou-se o encerramento da atividade, com agradecimentos ao grupo pela atenção e disponibilidade em participar de um tema tão atual e preocupante em nossa sociedade. O Grupo de Atividades Físicas Mexe Coração

representado na Figura 23, ajuda comprovar que a educação ambiental é acessível a todos, e que todos podem promovê-la. Os idosos envolvidos neste trabalho demonstram que é possível executar e investir em trabalhos de educação ambiental para a terceira idade.

Figura 23 - Grupo de Atividades Físicas “Mexe Coração”



Fonte: Arquivo Pessoal.

Assim a educação Ambiental para idosos é um desafio; considerando os obstáculos característicos do grupo, este foi incentivado a participar e vencer seus próprios desafios, crescendo no comprometimento e despertando a necessidade de apontar e estabelecer soluções para problemas locais (PORCIUNCULA; PORTO, 2014), dentre os quais o tráfico de animais silvestres.

5. CONCLUSÃO

Grande parte dos idosos possui muita vitalidade. São fisicamente ativos e se preocupam muito com o seu bem-estar social e mental, tanto que recorrem aos grupos de convivência ou grupos de ginástica. Por isso, a ideia de que o idoso é pessoa vulnerável e inútil para a sociedade precisa urgentemente ser repensada. Eles são capazes de fazerem a diferença em muitos aspectos e assuntos da sociedade, se tiverem oportunidade de ser ouvidos e seguidos.

Além dos idosos, os animais, principalmente os silvestres são vítimas da sociedade em geral. É um negócio muito antigo e lucrativo para os intermediários no Brasil. Também, de alguma forma, é um grave problema social. Pessoas com baixa renda buscam no tráfico ilegal de animais silvestres, principalmente o das aves, algum meio de subsistência. A fauna desenvolvida sofre muitos prejuízos com a ameaça de extinção das espécies e as lesões no corpo.

Quanto a este trabalho, na prática, os objetivos almejados foram alcançados e as propostas cumpridas. O conhecimento prévio do grupo colaborador sobre os tipos de aves silvestres foi examinado. Também foram desenvolvidas palestras e dinâmicas para os componentes do grupo de atividades Físicas “Mexer Coração”, abordando o problema do tráfico de aves silvestres. Assim foi elaborado este trabalho, que registra as ações desenvolvidas e as opiniões fornecidas durante o andamento deste projeto.

Nessas circunstâncias, a educação ambiental foi compartilhada de uma maneira simples, lúdica e informal com os idosos. O trabalho foi muito válido porque o tema do tráfico de animais silvestres foi discutido com muita seriedade. Os participantes se comprometeram a proteger a fauna silvestre e alertar as pessoas sobre ilegalidade do tráfico desses animais. Por fim, é dando-se pequenos passos que o tráfico de animais silvestres poderá ser reduzido. Os idosos são pessoas que também integram a sociedade e por essa razão devem ser valorizados, motivados e desafiados. Só assim poderemos ter, em breve, uma sociedade igualitária e que respeita e conserva a vida de todos os seres que nela se relacionam.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, A. V. D. **A Proteção da Fauna e o Tráfico de Animais Silvestres**. 2007. 232 p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2007. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/21062011_153538_annelise-resumo.pdf>. Acesso em: 06 jun.2016
- ACOSTA, M. A. A. Ludicidade na Terceira Idade. **Caderno Adulto/ Universidade Federal de Santa Maria**. Centro de Educação Física e Desportos. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade. Nº 7. Santa Maria: UFSM, CEFD, NIEATI, p. 92-101, set. 2003.
- ALVES, M. A. S. et al. **A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. 352p.
- BARBOSA, C. B. F.; SANCHES, L. A.; FREIRE, M. R. **Zoonoses transmitidas por animais silvestres oriundos do tráfico**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://vps.fmvz.usp.br/labmas/wpcontent/uploads/2014/08/Zoonoses-transmitidas-por-animais-silvestres-provenientes-de-tr%C3%A1fico.pdf>>. Acesso em: 30 out.2016.
- BAGGIO, A.; VIEIRA, P. S. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Terceira Idade sob o paradigma da corporeidade. Passo Fundo: UPF, p. 11-23.2003.
- BARROS, G. B. Uma Visão Sobre Velhice. **Caderno Adulto/ Universidade Federal de Santa Maria**. Centro de Educação Física e Desportos. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade. Nº 7. Santa Maria: UFSM, CEFD, NIEATI, p.123-124. set.2003.
- BENEDITO, E. (org). **Biologia e Ecologia de Vertebrados**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 259 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2698-6/cfi/6/38!/4/54/4@0:10.3>>. Acesso em: 02 Jul. 2016.
- BENINCÁ, C. R. S. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Idoso e morte: qualificação da experiência de finitude. Passo Fundo: UPF, p 82-94. 2003.
- BOTH, A.; PORTELLA, M. R. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Gerontologia: uma proposta socioeducativa para idosos. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 24-38.
- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de fev. de 1998. 128 p.

_____. LEI Nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. **Palácio do Planalto**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm>. Acesso em: 22 jul.2016.

BRITO, F. C.; LITVOC, J. **Conceitos Básicos**. Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004, p. 1- 16. 225 p.

CASTRO, J. M. A.Y. **Direitos dos animais na legislação brasileira**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Ed.,2006. 216 p.

CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura**.São Paulo, v. 55, n.3, set. 2003. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sciarttext&=S000967252003000300022&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

COSTA, E. C. **Animais de Estimação: uma abordagem psicossociológica da concepção dos idosos**.2006, 195 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)– Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, 2006. Disponível em: <http://uece.br/cmasp/dmdocuments/edmarachaves_2006.pdf>. Acesso em: 27 out.2016.

COSTA, M. M. M.;TERRA, R. B. A. Educação ambiental para o exercício da cidadania. In: **Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente**. Porto Alegre:Evangraf,2007, p.31-52. 341p

DA SILVA, D. J.; LOOSE, A.; SOUZA, R. C. Centro Permanente de Educação Ambiental e Centro de Triagem e Recuperação de Animais Silvestres. **XX Congresso Brasileiro de Zoológicos**. Cuiabá:[s.n],p.32-33. 1996.

DEPRÁ, G. T.; VENTURINI, L. M. B. **Aves do Município de Itaara – RS: manual de campo**. Santa Maria: Edição do autor, 2015.168 p.

DIESEL, V. Educação Ambiental: um tema démodé? **Ciência & Ambiente**. Semestral. v.1,n.1, jul.1990,Santa Maria: Ed. UFSM; Ijuí: Ed. Unijuí,p. 35-52, 1991.

DUARTE, M. L. A. S.; GUIMARÃES, H. R. C.; DA SILVA, M. M. P. Trabalhando Educação Ambiental Através da Arte na Terceira Idade. **REMEA–Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 25,FURG, jul. a dez.2010.Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3378>> Acesso em: 26 out.2016.

GICO, V. V.;CARVALHO, M. O. F. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania.**InterScientia**, João Pessoa, v.2, n.2, p.56-76, mai./ago.2014.Disponível em:<<https://www.unipe.br/periodicos/index.php/intercientia/article/.../274> de VV Gico - 2014>. Acesso em: 22 jun.2014.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?**– Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.94 p.

HANSEM, S.M.; GIMENES, M.R. Importância das aves aplicada à educação ambiental em escolas da rede pública de ensino no município de Ivinhema – MS. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – SEMEX, 5., 2012, **Anais...**Ivinhema, Mato Grosso, 2012, P.1-5.

Jr. HICKMAN, C. P. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**, 15.ed.Guanabara:Koogan,abr. 2013.VitalSourceBookshelfOnline.Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-27722513/cfi/640!4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 jul.2016.

JÚNIOR DA SILVA, E.G. et al. Influência da Escolaridade no Desempenho Cognitivo dos Idosos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE, 1.,2014, **Anais...**Campina Grande/ PB: Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI, 2014, p. 1-10. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_09_11_2014_00_12_27_idinscrito_3901_88f4d5040d351b80f387dc3d12eb9faf.pdf>. Acesso em: 26 out.2016.

MASSARANI, L. (Coord.). **Voo pela Fiocruz: guia de aves do campus**. Rio de Janeiro: Museu da Vida. Casa de Oswaldo Cruz. Fiocruz, 2011. 76 p. Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/media/guia-aves.pdf>>. Acesso em: 29 jun.2016.

MARION, D. Velhice: breves perspectivas. **Caderno Adulto/ Universidade Federal de Santa Maria**. Centro de Educação Física e Desportos. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade. Nº 7. Santa Maria: UFSM, CEFD, NIEATI, p.125-127, set. 2003.

MARQUES, C. L. S; COSTA, L. C. Aprendizagem, crianças e idosos: características e perspectivas acerca de uma (necessária) educação permanente. **Caderno Adulto/ Universidade Federal de Santa Maria**. Centro de Educação Física e Desportos. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade. Nº 7. Santa Maria: UFSM, CEFD, NIEATI, p.45–60, set. 2003.

MÉLO, B. P. **Proposta de observação de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no Jardim Botânico Benjamim Maranhão em João Pessoa- PB**. 2015. 76 p.Dissertação (Mestrado em Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA)–Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/7933/2/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 28 out.2016.

MIRANDA, E. S.; SCHALL, V.T.; MONEDA, C. M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. **Ciência & Educação**. Minas Gerais, v. 13, n. 1, p. 15-28, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n1/v13n1a02.pdf>>. Acesso em: 19 mai.2016.

NASCIMENTO, M.; ALVES, E. **Aves no Rio Grande do Sul: a problemática do tráfico: educação e conscientização ambiental.** Santa Maria: Pallotti, 2007. 56 p.

OLIVEIRA, E. M. **Educação Ambiental uma possível abordagem.** 2.ed. Brasília: Ed. IBAMA, 2000. 149 p.

OLIVEIRA, M.A. Tráfico de Animais Silvestres. **Perícia Federal.** Brasília, Ano II – Nº 6, p.14-17, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.apcf.org.br/%/C3%81readoAssociado/RevistaPer%C3%ADciaFederal.aspx>>. Acesso em: 13 jun.2016.

PADRONE, J. M. B. **O.Comércio Ilegal de Animais Silvestres: Avaliação da Questão Ambiental no Estado do Rio de Janeiro.**2004, 115 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental)–Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/JMBPadrone.pdf>>. Acesso em: 30 jun.2016.

PASQUALOTTI, A. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares.**Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizados. Passo Fundo: UPF, p.39-56. 2003.

POLICARPO, I. D.S. **Uso de Aves Silvestres no Brasil: Aspectos Etnozoológicos e Conservação.** 2013. 66 p. Graduação. (Ciências Biológicas)–Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2013. Disponível em:<<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2749/1/PDF%20-%20lamara%20da%20Silva%20Policarpo.pdf>>. Acesso em: 11 jul.2016.

PORCIUNCULA, A. S.; PORTO, I. Envelhecimento, Meio Ambiente e Educação Ambiental. **Estud. Interdiscipli. Envelhec.** Porto Alegre, v.19, n.2, p.453-470, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/39360>> Acesso em: 31 out. 2016.

REIS, S. S. Educação ambiental: um caminho para o exercício da cidadania. In: **Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente.** Porto Alegre:Evangraf, 2007. p.103-126. 341p.

RIBEIRO, L.B.; SILVA, M.G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Cienc. Cult.** São Paulo, v. 59, n.4, 2007. Disponível em: <http://cinenciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S000967252007000400002&lng=en&nrm=iso>.Acesso em 26 mar. 2014.

RODRIGUES, H.; GURIM, V.L.; AGUIAR, G.O. O Papel dos Jardins Zoológicos na Conservação da Fauna. **XX Congresso Brasileiro de Zoológicos.**Cuiabá:[s.n],p.31-32. 1996.

SANTOS, V.; PORTELLA, M. R. **Envelhecimento Humano: saúde e dignidade.** As práticas educativas de promoção da saúde e da cidadania do idoso e seu caráter emancipatório. Passo Fundo: UPF, 2005. p.11–16.

SANTIN, J. R.; BERTOLIN, T. E.; DIEHL, A. A. (Org.). **Envelhecimento humano: saúde e qualidade de vida.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 282 p.

SICK, H. **Birds in Brazil, a natural history.** Princeton, N.J: Princetin Univ. Press., 1997. 862 p.

_____. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 912 p.

SILVA, A.; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum**, Vitória, ES, v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/viewFile/7382/5754>>. Acesso em: 02 dez.2016.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento.** Barueri, SP: Manole, 2005. 482 p.

SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. S. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social.** 2. ed., Passo Fundo: UPF, 2000. 179 p.

STRAUBE, F. C.; GIÁCOMO, A. D. Avifauna das Regiões Subtropical e Temperada do Neotrópico: Desafios Biogeográficos. **Ciência & Ambiente.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Semestral. n.35, p.137-166, jul./dez, 2007.

TÁXEUS Listas De Espécies. 2015. Disponível em: <<http://www.taxeus.com.br/lista/7439>>. Acesso em: 02 set. 2016.

TOURINHO FILHO, H. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares.** Aspectos fisiológicos do envelhecimento: a visão de um filho. Passo Fundo: UPF, p.111-122. 2003.

TUTUNIC, A. M. F. **Perspectivas do Idoso para Internet e Perspectivas da internet para o Idoso.** 20013. 74 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação)– Universidade Paulista. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <https://www.unip.br/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic_alessandramartinsfrancotutunic.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

VASCONCELLOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica, a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v.21, n.4, out./dez. 2012, p. 539-548. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12474/1/ARTIGO_TransicaoDemogra%EF%AC%81caExperiencia.pdf>. Acesso: 02 dez. 2016.

VIEIRA, P. S. et al. **Terceira Idade, aposentadoria e grupos de convivência**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, p. 151–177. 2011.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 229 p.

WRIGHT, T.F. et al. NestPoaching in Neotropical Parrots. **Conserv.Biol.**v.15,p. 710–720,2001.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO 1**AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS MEXE CORAÇÃO NA
SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES****AS AVES E EU**

**Prezado(a) voluntário(a) você está recebendo um questionário para entender o quanto
você aprecia e tem bom relacionamento com as aves.**

1) Qual é a sua idade?

50-60 () 60-70() 70 -80 () 80 ou mais ()

2) Você aprecia a natureza e nela observa as aves?

SIM ()

NÃO ()

2.1) Já observou as aves na natureza?

SIM ()

NÃO ()

3) Que aves lhe chamam mais atenção?

() Psitaciformes (papagaios, araras, periquitos);

() Anseriformes (patos, emas, gansos);

() Galiformes (galinhas, angolistas).

() Passeriformes (canarinho, pardal, cardeal)

() Falconiformes (falcões, etc.)

() Estrigiformes (corujas,etc.)

4) Já teve uma ave silvestre em cativeiro

SIM ()

NÃO ()



5) Em caso afirmativo, qual e por quanto tempo? (diga em anos).

6) Você tem conhecimento dos crimes que são praticados a partir do tráfico de aves silvestres?

SIM ()

NÃO ()



7) Você tem conhecimento da alimentação e manejo necessário para aves silvestres em cativeiro?

SIM ()

NÃO ()

8) Você assiste documentários ou outros sobre a vida de animais silvestres?

()Globo Repórter

()Globo Ciência

()Globo Natureza

()Outro. Escreva o nome _____

9) Você tem acesso a internet (sites), vídeos, textos, livros ou outros sobre a vida silvestre de animais de animais?

SIM ()

NÃO ()



10) Faça um comentário sobre tráfico de aves silvestres.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2**AÇÕES JUNTO AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS MEXE CORAÇÃO NA
SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES****EU E O MEU RELACIONAMENTO COM A AVIFAUNA SILVESTRE**

Prezado(a) voluntário(a) você está recebendo um questionário para encerramos nossas atividades. Queremos conhecer mais um pouco sobre você e entender o que você achou do projeto, como participou e se gostou das atividades e se numa eventualidade as realizaria de novo.

Obrigada desde já pela atenção, interesse e dedicação!!!

Curso de Especialização em Educação Ambiental, UFSM.



1) Qual é a sua escolaridade?

Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo. () Outro.

No caso da resposta ser ensino superior ou outro diga o nome do curso.

2) Você gostou de aprender sobre noções gerais e curiosidades das aves ?

SIM ()

NÃO ()

INDIFERENTE ()

2.1) Você já tinha feito algumas atividades parecidas com essas? (Observar as aves na natureza com um binóculo, discutir sobre as aves e o tráfico de animais silvestres)?

SIM ()

NÃO ()



3) Nos dias das atividades você teve alguma de dificuldade em acompanhar as atividades?

SIM()

NÃO()

Em caso afirmativo relate a sua dificuldade. _____

4) Faça um breve comentário sobre o que sentiu ao participar deste projeto. E diga se gostou de participar deste tipo de trabalho, qual atividade mais gostou e se gostaria de participar de outros projetos assim no futuro.

5)Faça um novo comentário sobre o tráfico de animais, principalmente o comércio ilegal da aves silvestres.

6) Você gostaria que Universidade Federal de Santa Maria, realiza-se mais trabalhos deste tipo (questões ambientais) no Grupo de Atividades Físicas Mexe Coração?

SIM()

NÃO()

7) Você vai sensibilizar e alertar outras pessoas o tráfico de animais (aves) silvestres ?

SIM()

NÃO()

Diga o porquê. _____
